

**Universidade de São Paulo
Instituto de Matemática e Estatística**

Centro de Estatística Aplicada

Relatório de Análise Estatística

RAE-CEA–21P22

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

“Intenção de ofertar mamadeira entre gestantes do interior paulista e fatores associados”

Carmen Diva Saldiva de André

Diogo Lowe

Eduardo Yuki Yada

São Paulo, janeiro de 2022

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA – USP

TÍTULO: Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Intenção de ofertar mamadeira entre gestantes do interior paulista e fatores associados”.

PESQUISADOR: Leticia Santos Alves de Melo

ORIENTADORA: Elaine Pereira da Silva Tagliaferro

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

FINALIDADE DO PROJETO: Mestrado

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Carmen Diva Saldiva de André

Diogo Lowe

Eduardo Yuki Yada

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO: ANDRÉ, C. D. S.; LOWE, D.; YADA, E. Y. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Intenção de ofertar mamadeira entre gestantes do interior paulista e fatores associados”.** São Paulo, IME-USP, 2021. (RAE–CEA-21P22).

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGRESTI, A. (2002). **Categorical Data Analysis**, 2.ed. New York: Wiley. 721p.

AKAIKE, H. (1974). **A new look at the statistical model identification**. IEEE Trans. Automat. Control AC-19 716-723.

BUSSAB, W.O. e MORETTIN, P.A. (2017). **Estatística Básica**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 540p.

FISHER, L. D. e VAN BELLE, G. (1993). **Biostatistics**. John Wiley & Sons, New York. 896p.

HOSMER D.W. e LEMESHOW J.S. (2013). **Applied Logistic Regression**, 3.ed. New York: Wiley. 500p.

SILVA, J. (2003). **Métodos de Diagnóstico em Modelos Logísticos Trinomiais**. Dissertação (Mestrado em Estatística) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo. 75p.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Microsoft Excel for Windows ®, versão 2016.

Microsoft Word for Windows ®, versão 2016.

R for Windows ®, versão 4.0.5.

RStudio for Windows ®, versão 1.4.1106.

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Testes de Hipóteses Não Paramétricas (05:070)

Análise de Associação e Dependência de Dados Quantitativos (06:010)

Análise de Dados Categorizados (06:030)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Medicina - Epidemiologia (14:040)

Resumo

A oferta de mamadeira é comum entre gestantes. No entanto, esta prática é prejudicial à saúde, tanto do bebê, quanto da mãe. Com o objetivo de entender quais são os fatores associados à intenção de ofertar mamadeira, foi realizada uma pesquisa com 652 gestantes em uma maternidade pública do interior paulista. O questionário aplicado incluiu perguntas socioeconômicas e gestacionais.

De forma geral, utilizando métodos de análise descritiva e um modelo de regressão logística trinomial, foi possível determinar quais são os fatores mais relevantes e o quanto cada um deles influencia a intenção de ofertar mamadeira. Através dessa análise, é possível direcionar políticas públicas efetivas na redução dessa prática.

De modo geral, pode-se concluir que crenças falsas e falta de conhecimento sobre os benefícios da amamentação para o bebê influenciam a decisão sobre ofertar mamadeira. Portanto, a disseminação de informações verídicas sobre o assunto para a população pode ser uma estratégia eficaz para a diminuição dessa prática maléfica.

Sumário

1. Introdução	8
2. Objetivos	8
3. Descrição do estudo	8
4. Descrição das variáveis	9
4.1. Variáveis numéricas	9
4.2. Variáveis ordinais	10
4.3. Variáveis categóricas	12
5. Análise descritiva	14
6. Análise inferencial	16
7. Conclusões	20
APÊNDICE A: Tabelas	21
APÊNDICE B: Figuras	38

1. Introdução

A mamadeira é a substituta do seio da mãe quando o bebê, por algum motivo, não pode receber a amamentação materna. No entanto, essa prática deve ser evitada sempre que possível.

O uso de mamadeira pode levar à redução da produção de leite materno, já que não ocorre a sucção no seio. Além disso, ela não promove os estímulos necessários para o desenvolvimento adequado das estruturas do sistema estomatognático do bebê, que no futuro pode levar a problemas de saúde, como problemas respiratórios e oclusão.

2. Objetivos

O objetivo do estudo é avaliar a intenção de ofertar mamadeira entre mulheres grávidas do interior paulista e fatores associados. Busca-se entender os fatores estimuladores dessa prática que pode ter como consequência a redução da prática do aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de problemas no sistema estomatognático.

3. Descrição do estudo

O estudo transversal foi realizado em uma maternidade pública em que gestantes que estavam no terceiro trimestre de gestação responderam a um questionário semiestruturado e autoadministrado no período de 12/2018 a 11/2019.

Foram removidas do estudo gestantes que não responderam a variável resposta, que consiste na intenção de ofertar mamadeira, não eram brasileiras ou não sabiam ler.

Um total de 652 gestantes satisfizeram os critérios acima.

4. Descrição das variáveis

A seguir são apresentadas as variáveis presentes no estudo.

4.1. Variáveis numéricas

- **idade** (em anos);
- **renda**: renda total da família (em reais);
- **beneficios_bebe**: escala que mede a consciência da mãe a respeito dos benefícios da amamentação para o bebê. A pontuação obtida consiste no número de itens apresentados no Quadro 1 assinalados pela gestante. Portanto, a pontuação varia de 0 a 10;
- **beneficios_mae**: escala que mede a consciência da mãe a respeito dos benefícios da amamentação para ela mesma. A pontuação obtida consiste no número de itens apresentados no Quadro 2 assinalados pela gestante. Portanto, a pontuação varia de 0 a 6;
- **ima**: escala que mede a intenção materna de amamentar (*Infant Feeding Intentions*). Assume valores inteiros de 0 (sem intenção de amamentar) a 16 (forte intenção de amamentar exclusivamente por 6 meses).

Quadro 1- Escala que mede a consciência da mãe a respeito dos benefícios da amamentação para o bebê

28. Abaixo estão algumas situações. Marque aquelas que você acredita serem benefícios do aleitamento materno para o bebê . (Você pode marcar mais de uma opção)	
(...) Alimento completo e ideal para a nutrição do bebê	(...) Diminui o risco de diabetes quando adulto
(...) Evita diarreias	(...) Diminui o risco colesterol alto quando adulto
(...) Evita infecção respiratória	(...) Reduz a chance de obesidade infantil
(...) Diminui o risco de alergias	(...) Tem efeito positivo na inteligência da criança
(...) Diminui o risco de pressão alta quando adulto	(...) Melhor desenvolvimento da cavidade bucal

Quadro 2- Escala que mede a consciência da mãe a respeito dos benefícios da amamentação para a mãe

30. Abaixo estão algumas situações. Marque aquelas que você acredita serem benefícios do aleitamento materno para a mãe. (Você pode marcar mais de uma opção)	
<input type="checkbox"/> Proteção contra o câncer de mama e ovário	<input type="checkbox"/> Diminui o risco de depressão pós-parto
<input type="checkbox"/> Evita nova gravidez	<input type="checkbox"/> Reduz a chance de obesidade na mãe
<input type="checkbox"/> Diminui o risco de diabetes na mãe	<input type="checkbox"/> Melhor vínculo afetivo entre mãe e filho

4.2. Variáveis categóricas nominais

- **intencao:** se existe a intenção de ofertar mamadeira
 - 1: Sim;
 - 2: Não;
 - 3: Não sei.
- **cor:** cor/raça do paciente, variável que assume:
 - 1, se preta;
 - 2, se branca;
 - 3, se amarela;
 - 4, se parda;
 - 5, se indígena.
- **trabalho:** se a gestante realiza trabalho remunerado
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **planejamento:** se a gestação foi planejada
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **complicacao:** se existiu alguma complicação durante a gestação
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **paridade:** se é a primeira gestação da gestante
 - 1: Sim;
 - 2: Não.

- **informacoes_am**: se a gestante buscou informações sobre amamentação
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **experiencia**: se a gestante possui experiência em amamentação
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **chupeta**: se existe a intenção de ofertar chupeta
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **crenca_1**: se a gestante acredita que existe leite materno forte e fraco
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **crenca_2**: se a gestante acredita que o leite materno é superior a qualquer outro tipo de leite
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **crenca_3**: se a gestante acredita que a amamentação causa ptose mamária
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **ajuda**: se a gestante terá suporte nos cuidados do bebê
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **residencia**: se a gestante mora com o pai do bebê
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **apoio**: se a gestante acredita que receberá apoio do pai do bebê, após o nascimento, para as tarefas domésticas e/ou cuidados com a(s) criança(s)
 - 1: Sim;
 - 2: Não.

- **orientacao_am**: se a gestante recebeu orientações sobre aleitamento materno durante a gestação
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **dentista**: se a gestante consultou o dentista durante a gestação atual
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **sistemica**: se a gestante possui alguma doença
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **medicacao**: se a gestante faz uso de alguma medicação
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **alcool**: se a gestante ingere bebida alcoólica
 - 1: Sim;
 - 2: Não.
- **tabagismo**: se a gestante fuma
 - 1: Não;
 - 2: Sim;
 - 3: Parou de fumar por conta da gravidez.

4.3. Variáveis ordinais

- **escolaridade**: nível de escolaridade, variável que assume:
 - 1, ensino fundamental incompleto (EFI);
 - 2, ensino fundamental completo (EFC);
 - 3, ensino médio incompleto (EMI);
 - 4, ensino médio completo (EMC);
 - 6, ensino superior incompleto (ESI);
 - 7, ensino superior completo (ESC).

- **creche:** idade em que a gestante pretende colocar o filho na creche e/ou escola
 - 1 a 3 meses
 - 3 a 6 meses
 - 6 a 9 meses
 - 9 meses a 1 ano
 - 1 a 1 ano e meio
 - 1 ano e meio a 2
 - 2 a 3 anos
 - Depois dos 3 anos
 - Não sei
- **pre_natal:** mês de gestação em que a gestante iniciou o pré-natal
 - 1 mês
 - 2 meses
 - 3 meses
 - 4 meses
 - 5 meses
 - 6 meses
 - 7 meses
 - 8 meses ou mais
- **consultas:** número de consultas pré-natal realizadas no período da gestação
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 11 ou mais

5. Análise descritiva

O objetivo da análise descritiva é resumir os resultados do estudo e avaliar, de forma preliminar, a ocorrência de associação das variáveis observadas e a intenção de ofertar mamadeira.

As variáveis quantitativas apresentadas na Seção 4 foram descritas em tabelas com as estatísticas descritivas (Tabelas A.1 a A.5 do Apêndice A) e as qualitativas por meio de tabelas com distribuições de frequências e porcentagens (Tabelas A.6 a A.29 do Apêndice A).

Foram construídos *box-plots* para as variáveis quantitativas e gráficos de barras para as qualitativas de acordo com a intenção de ofertar mamadeira (Figuras B.1 a B.26 do Apêndice B).

Tabela 1: Distribuição de frequências e porcentagens da Intenção

Intenção de ofertar mamadeira		
Sim	Não	Não sei
380 (58%)	151 (23%)	121 (19%)

Ambas as variáveis relacionadas ao conhecimento de benefícios (Tabela A.2 e Tabela A.3) possuem uma alta quantidade de dados faltantes. Como cada item assinalado pela gestante adiciona um ponto à escala, não é possível diferenciar as gestantes que não tinham consciência de nenhum benefício (pontuação zero na escala) das gestantes que não quiseram responder (verdadeiro valor faltante). Isso explica o

fenômeno observado e indica uma necessidade de cuidado maior com essas variáveis para modelagem.

Algumas variáveis demonstram maior associação com a intenção de ofertar mamadeira e, dado que o objetivo principal é conscientizar as mães que têm intenção ou não sabem a não ofertarem mamadeira, destacam-se os seguintes resultados:

- Idade materna (Tabela A.1, Figura B.1): mediana de idade superior para o grupo sem intenção de ofertar mamadeira.
- Renda Familiar Total (Tabela A.2, Figura B.2): maior variabilidade da renda para o grupo sem intenção de ofertar mamadeira.
- Benefícios para o bebê (Tabela A.3, Figura B.3): mediana superior para o grupo sem intenção de ofertar mamadeira.
- Benefícios para a mãe (Tabela A.4, Figura B.4): mediana superior para o grupo sem intenção de ofertar mamadeira.
- Escolaridade (Tabela A.7, Figura B.7): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira em níveis mais altos de escolaridade.
- Paridade (Tabela A.11, Figura B.11): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que já pariram anteriormente.
- Busca de informações sobre o AM (Tabela A.12, Figura B.12): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que buscaram informações sobre o aleitamento materno.
- Experiência prévia em amamentar (Tabela A.13, Figura B.13): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas com experiência prévia em amamentar.

- Intenção de ofertar chupeta (Tabela A.14, Figura B.14): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que não tem intenção de ofertar chupeta.
- Crença: existência de leite materno fraco (Tabela A.15, Figura B.15): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que não possuem a crença.
- Crença: superioridade do leite materno (Tabela A.16, Figura B.16): existe uma maior proporção de gestantes com intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que não sabem a respeito da crença.
- Crença: a amamentação causa ptose mamária (Tabela A.17, Figura B.17): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que não possuem a crença.
- Residência com o marido/companheiro (Tabela A.19, Figura B.19): existe uma maior proporção de gestantes sem intenção de ofertar mamadeira dentre aquelas que moram com o marido/companheiro.

Percebe-se que existe uma fraca correlação (Bussab e Morettin, 2017) entre as variáveis quantitativas, para o grupo com intenção (Figura B.28), sem intenção (Figura B.29) e o grupo que não sabe (Figura B.30). A exceção fica por conta das variáveis de benefícios para mãe e para o bebê que são positivamente correlacionadas nos três cenários. A estrutura de correlação é semelhante nos três grupos, o que também pode ser visualizado nos dendrogramas da Figura B.31.

6. Análise inferencial

O objetivo do estudo é identificar fatores associados à intenção de ofertar mamadeira. Para isto, foi ajustado um modelo de regressão logística trinomial (Silva, 2003) cuja variável resposta é a intenção de ofertar mamadeira. Para evitar a inclusão de

variáveis preditoras muito associadas entre si e multicolinearidade no modelo, foi necessário reduzir o número de variáveis através de três etapas.

Na primeira etapa do processo de seleção de variáveis, para identificar as variáveis com maior potencial de discriminação da intenção de ofertar mamadeira isoladamente, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis (Fisher e van Belle, 1993). Este teste utiliza os postos para comparar a distribuição das variáveis numéricas entre as gestantes que pretendem ofertar mamadeira, as gestantes que não pretendem e as gestantes que não decidiram. Com o mesmo objetivo, para avaliar a associação das variáveis qualitativas com a intenção de ofertar mamadeira, foi aplicado o teste qui-quadrado (Agresti, 2002). Os resultados dos testes de hipótese (Tabelas A.30 e A.31) foram utilizados para filtrar apenas as variáveis com valor-p menor que 0,25 (Hosmer e Lemeshow, 2013). Isto é, foram selecionadas como possíveis variáveis preditoras todas as variáveis quantitativas da Tabela A.30 e, dentre as qualitativas, as 15 primeiras variáveis da Tabela A.31. A variável "Renda familiar" consta também na tabela de variáveis qualitativas, dado que ela foi categorizada (acima da mediana, abaixo da mediana e não informado) para substituir a variável original, devido à quantidade alta de valores faltantes. Adicionalmente, a pesquisadora mostrou interesse em manter também as variáveis: "Orientação profissional sobre AM", "Tabagismo" e "Trabalho remunerado".

Na segunda etapa, as variáveis fortemente associadas entre si foram removidas. Dentre as variáveis quantitativas, apenas o par relacionado aos benefícios do aleitamento materno possuem moderada correlação de Pearson ($\rho = 0,59$) considerando todas as gestantes (Figura B.27). A estrutura da matriz de correlação é similar em cada um dos níveis da variável resposta (Figuras B.28 a B.30) como evidenciado pelos dendrogramas da Figura B.31. Portanto, a variável "Pontuação de benefícios para o bebê" foi mantida pela menor quantidade de valores faltantes. Analogamente, o coeficiente Cramér's V (Fisher e van Belle, 1993) foi utilizado para avaliar a associação entre as variáveis qualitativas. Apenas um par de variáveis composto por "paridade" e "experiencia" se mostrou altamente associado ($V = 0,85$) (Figura B.32). A variável "paridade" foi mantida por escolha da pesquisadora.

A estratégia escolhida para contornar a quantidade alta de valores faltantes na variável "Pontuação de benefícios para o bebê" foi o preenchimento desses valores com zeros. Dada a natureza da variável e o baixo índice de valores faltantes nas demais variáveis, a pesquisadora acredita que a maior parte desses valores corresponde à pontuação igual a zero, que ocorre quando a gestante não assinala nenhuma alternativa. As próximas etapas foram replicadas com e sem essa variável, a fim de avaliar o impacto dela no ajuste do modelo.

Na última etapa, o modelo final foi composto a partir de métodos automáticos de seleção de variáveis. Dois métodos de seleção foram executados: *forward* e *stepwise* implementados na função *step* do R, em que é empregado o uso do AIC (*Akaike information criterion*) como critério de seleção (Akaike, 1974).

Os dois métodos de seleção automática obtiveram o mesmo conjunto de variáveis. Os resultados dos modelos sem e com a variável de benefícios para o bebê estão resumidos nas Tabelas A.32 a A.35. Percebe-se que a única diferença entre os dois modelos é a própria inclusão da variável de benefícios. As demais variáveis permanecem as mesmas e não há mudança inferencial. Dessa forma, o modelo final a ser interpretado é aquele que inclui a variável de benefícios para o bebê. A variável "crença_2" foi selecionada para compor os modelos finais, mas sua inclusão ocasionou problemas computacionais e por esta razão, essa variável não foi considerada.

A adequação do modelo final também foi avaliada por meio de análise de resíduos adaptada para a regressão logística trinomial (Silva, 2003) (Figuras B.33 a B.36). Por fim, na Figura B.37, temos o gráfico normal de probabilidades com envelopes simulados para o resíduo componente do desvio e não há nenhum indício de que a modelagem utilizada seja inadequada, dado que a grande maioria dos pontos se encontra dentro da banda de confiança, o que indica um bom ajuste para o modelo. O modelo foi reajustado removendo as observações atípicas encontradas (Tabela A.36), mas, como os resultados inferenciais não se alteraram, a análise com todas as gestantes foi mantida.

Os resultados nas Tabelas A.33 e A.35 sugerem que:

- A chance de uma gestante ofertar mamadeira, em vez de não ofertar mamadeira, nas que não têm intenção de ofertar chupeta é 0,18 vezes a chance de uma gestante que tem a intenção de ofertar chupeta, ou seja, é 5,5 vezes menor, mantidas as demais variáveis constantes. Ou seja, a chance diminui em 82% (intervalo de confiança de 95%: [69%; 88%], valor-p <0,001).
- Para um aumento de uma unidade na escala IMA (intenção materna de amamentar), a chance de uma gestante escolher ofertar mamadeira, em vez de não ofertar mamadeira, diminui em 33% (intervalo de confiança de 95%: [21%; 43%], valor-p <0,001), mantidas as demais variáveis constantes.
- A chance de uma gestante escolher ofertar mamadeira, em vez de não ofertar mamadeira, nas que não acreditam na existência de leite materno fraco é 0,37 vezes a chance nas que acreditam na existência de leite materno fraco, mantidas as demais variáveis constantes, ou seja, a chance diminui em 63% (intervalo de confiança de 95%: [28%; 81%], valor-p = 0,004).
- Para um aumento de uma unidade na escala de benefícios para o bebê, a chance de uma gestante escolher ofertar mamadeira, em vez de não ofertar mamadeira, diminui em 11% (intervalo de confiança de 95%: [2,5%; 17%], valor-p = 0,01), mantidas as demais variáveis constantes.
- A chance de uma gestante não saber se irá ofertar mamadeira, em vez de não ofertar mamadeira, quando ela não sabe se tem intenção de ofertar chupeta é 482% (intervalo de confiança de 95%: [164%; 1185%], valor-p < 0,001) maior que a chance nas que têm a intenção de ofertar chupeta, mantidas as demais variáveis constantes.
- Para um aumento de uma unidade na escala de benefícios para o bebê, a chance de uma gestante não saber se irá ofertar mamadeira, em vez de não ofertar mamadeira, diminui em 13% (intervalo de confiança de 95%: [4%; 21%], valor-p = 0,005), mantidas as demais variáveis constantes.

7. Conclusões

De modo geral, pode-se concluir que crenças falsas e falta de conhecimento sobre os benefícios da amamentação para o bebê influenciam a decisão sobre ofertar mamadeira. Portanto, a disseminação de informações verídicas sobre o assunto para a população pode ser uma estratégia eficaz para a diminuição dessa prática maléfica. A decisão de ofertar mamadeira está também associada com a intenção de amamentar e de ofertar chupeta.

APÊNDICE A:

Tabelas

Tabela A.1 Medidas descritivas para idade materna.

Intenção	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	NR
Sim	380	25,90	6,67	14	25	46	0
Não	151	28,63	6,21	17	28	43	0
Não sei	121	27,30	6,13	16	27	41	0
Total	652	26,79	6,56	14	26	46	0

NR: Não respondeu

Tabela A.2 Medidas descritivas para renda familiar total.

Intenção	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	NR
Sim	380	2071,56	1100,69	190	1998	9600	54
Não	151	2472,21	1418,22	400	2000	7000	20
Não sei	121	2019,00	796,84	230	2000	5000	16
Total	652	2155,13	1147,46	190	2000	9600	90

NR: Não respondeu

Tabela A.3 Medidas descritivas para pontuação do conhecimento dos benefícios para o bebê.

Intenção	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	NR
Sim	380	3,82	2,60	0	3	10	54
Não	151	5,04	2,84	0	5	10	4
Não sei	121	3,80	2,55	0	4	10	7
Total	652	4,12	2,70	0	4	10	65

NR: Não respondeu

Tabela A.4 Medidas descritivas para pontuação do conhecimento dos benefícios para a mãe.

Intenção	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	NR
Sim	380	2,24	1,19	0	2,0	6	126
Não	151	2,60	1,34	0	2,5	6	19
Não sei	121	2,11	1,27	0	2,0	5	23
Total	652	2,31	1,26	0	2,0	6	168

NR: Não respondeu

Tabela A.5 Medidas descritivas para intenção materna de amamentar (IMA) total.

Intenção	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	NR
Sim	380	13,64	3,07	1	15	16	0
Não	151	15,42	1,37	6	16	16	0
Não sei	121	15,09	1,48	9	16	16	0
Total	652	14,32	2,64	1	16	16	0

NR: Não respondeu

Tabela A.6 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e cor/raça.

Intenção	Cor/Raça						Total
	Preta	Branca	Amarela	Parda	Indígena	NR	
Sim	45 (58%)	162 (56%)	4 (57%)	166 (60%)	2 (67%)	1 (100%)	380
Não	20 (26%)	69 (24%)	2 (29%)	60 (22%)	0 (0%)	0 (0%)	151
Não sei	12 (16%)	57 (20%)	1 (14%)	50 (18%)	1 (33%)	0 (0%)	121
Total	77 (100%)	288 (100%)	7 (100%)	276 (100%)	3 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.7 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e escolaridade.

Intenção	Escolaridade				Total
	EF	EM	ES	NR	
Sim	96 (66%)	240 (58%)	42 (47%)	2 (100%)	380
Não	28 (19%)	88 (21%)	35 (39%)	0 (0%)	151
Não sei	22 (15%)	86 (21%)	13 (14%)	0 (0%)	121
Total	146 (100%)	414 (100%)	90 (100%)	2 (100%)	652

NR: Não respondeu; EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio; ES: Ensino Superior.

Tabela A.8 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e trabalho remunerado.

Intenção	Trabalho remunerado			Total
	Sim	Não	NR	
Sim	148 (57%)	230 (59%)	2 (100%)	380
Não	57 (22%)	94 (24%)	0 (0%)	151
Não sei	56 (21%)	65 (17%)	0 (0%)	121
Total	261 (100%)	389 (100%)	2 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.9 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e planejamento da gravidez.

Intenção	Planejamento gravidez		Total
	Sim	Não	
Sim	151 (56%)	229 (60%)	380
Não	64 (24%)	87 (23%)	151
Não sei	53 (20%)	68 (18%)	121
Total	268 (100%)	384 (100%)	652

Tabela A.10 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e complicação gestacional.

Intenção	Complicação gestacional			Total
	Sim	Não	NR	
Sim	85 (55%)	294 (59%)	1 (100%)	380
Não	32 (21%)	119 (24%)	0 (0%)	151
Não sei	37 (24%)	84 (17%)	0 (0%)	121
Total	154 (100%)	497 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.11 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e paridade.

Intenção	Paridade		Total
	Sim	Não	
Sim	150 (63%)	230 (56%)	380
Não	40 (17%)	111 (27%)	151
Não sei	48 (20%)	73 (18%)	121
Total	238 (100%)	414 (100%)	652

Tabela A.12 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e busca de informações sobre o aleitamento materno (AM).

Intenção	Busca informações AM		Total
	Sim	Não	
Sim	169 (52%)	211 (65%)	380
Não	91 (28%)	60 (18%)	151
Não sei	67 (20%)	54 (17%)	121
Total	327 (100%)	325 (100%)	652

Tabela A.13 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e experiência prévia em amamentar.

Intenção	Experiência amamentar		Total
	Sim	Não	
Sim	203 (55%)	177 (63%)	380
Não	101 (27%)	50 (18%)	151
Não sei	66 (18%)	55 (20%)	121
Total	370 (100%)	282 (100%)	652

Tabela A.14 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e intenção de ofertar chupeta.

Intenção	Intenção chupeta			Total
	Sim	Não	Não Sei	
Sim	238 (81%)	87 (39%)	55 (41%)	380
Não	33 (11%)	98 (44%)	20 (15%)	151
Não sei	23 (8%)	38 (17%)	60 (44%)	121
Total	294 (100%)	223 (100%)	135 (100%)	652

Tabela A.15 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e crença de existência de leite materno fraco.

Intenção	Crença: leite materno fraco				Total
	Sim	Não	Nao sei	NR	
Sim	112 (78%)	193 (50%)	74 (63%)	1 (50%)	380
Não	16 (11%)	120 (31%)	14 (12%)	1 (50%)	151
Não sei	16 (11%)	75 (19%)	30 (25%)	0 (0%)	121
Total	144 (100%)	388 (100%)	118 (100%)	2 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.16 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e crença de superioridade do leite materno.

Intenção	Crença: superioridade leite materno				Total
	Sim	Não	Nao sei	NR	
Sim	348 (57%)	13 (59%)	19 (90%)	0 (0%)	380
Não	142 (23%)	7 (32%)	0 (0%)	2 (100%)	151
Não sei	117 (19%)	2 (9%)	2 (10%)	0 (0%)	121
Total	607 (100%)	22 (100%)	21 (100%)	2 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.17 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e crença de amamentação causar ptose mamária.

Intenção	Crença: ptose mamária				Total
	Sim	Não	Nao sei	NR	
Sim	147 (68%)	161 (52%)	71 (55%)	1 (100%)	380
Não	39 (18%)	88 (29%)	24 (19%)	0 (0%)	151
Não sei	29 (13%)	59 (19%)	33 (26%)	0 (0%)	121
Total	215 (100%)	308 (100%)	128 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.18 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e ajuda no cuidado com o bebê.

Intenção	Ajuda com o bebê			Total
	Sim	Não	Não sei	
Sim	343 (58%)	20 (65%)	17 (59%)	380
Não	137 (23%)	7 (23%)	7 (24%)	151
Não sei	112 (19%)	4 (13%)	5 (17%)	121
Total	592 (100%)	31 (100%)	29 (100%)	652

Tabela A.19 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e residência com o marido/companheiro.

Intenção	Residência com companheiro			Total
	Sim	Não	NR	
Sim	295 (56%)	84 (68%)	1 (100%)	380
Não	134 (25%)	17 (14%)	0 (0%)	151
Não sei	99 (19%)	22 (18%)	0 (0%)	121
Total	528 (100%)	123 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.20 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e apoio do marido/companheiro/pai da criança.

Intenção	Apoio do companheiro				Total
	Sim	Não	Não sei	NR	
Sim	321 (57%)	19 (63%)	39 (70%)	1 (100%)	380
Não	139 (25%)	5 (17%)	7 (12%)	0 (0%)	151
Não sei	105 (19%)	6 (20%)	10 (18%)	0 (0%)	121
Total	565 (100%)	30 (100%)	56 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.21 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e orientação profissional sobre o AM.

Intenção	Orientação profissional sobre o AM			Total
	Sim	Não	NR	
Sim	121 (58%)	257 (58%)	2 (100%)	380
Não	55 (26%)	96 (22%)	0 (0%)	151
Não sei	33 (16%)	88 (20%)	0 (0%)	121
Total	209 (100%)	441 (100%)	2 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.22 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e consulta com o cirurgião--dentista.

Intenção	Consulta dentista		Total
	Sim	Nao	
Sim	126 (57%)	254 (59%)	380
Não	55 (25%)	96 (22%)	151
Não sei	40 (18%)	81 (19%)	121
Total	221 (100%)	431 (100%)	652

Tabela A.23 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e doença sistêmica materna.

Intenção	Doença sistêmica materna		Total
	Sim	Não	
Sim	64 (54%)	316 (59%)	380
Não	36 (31%)	115 (22%)	151
Não sei	18 (15%)	103 (19%)	121
Total	118 (100%)	534 (100%)	652

Tabela A.24 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e uso de medicação.

Intenção	Uso de medicação			Total
	Sim	Não	NR	
Sim	211 (58%)	169 (59%)	0 (0%)	380
Não	82 (23%)	68 (24%)	1 (100%)	151
Não sei	70 (19%)	51 (18%)	0 (0%)	121
Total	363 (100%)	288 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.25 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e ingestão de bebida alcoólica.

Intenção	Bebida alcoólica			Total
	Sim	Não	NR	
Sim	16 (53%)	364 (59%)	0 (0%)	380
Não	6 (20%)	145 (23%)	0 (0%)	151
Não sei	8 (27%)	112 (18%)	1 (100%)	121
Total	30 (100%)	621 (100%)	1 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.26 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e tabagismo.

Intenção	Tabagismo				Total
	Não	Sim	Parei de fumar por causa da gravidez	NR	
Sim	312 (58%)	36 (69%)	29 (49%)	3 (50%)	380
Não	124 (23%)	8 (15%)	18 (31%)	1 (17%)	151
Não sei	99 (19%)	8 (15%)	12 (20%)	2 (33%)	121
Total	535 (100%)	52 (100%)	59 (100%)	6 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.27 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e pretensão creche/escola.

Intenção	Pretensão creche/escola				Total
	Até 1 ano	Mais de 1 ano	Não sei	NR	
Sim	198 (63%)	129 (55%)	51 (50%)	2 (100%)	380
Não	67 (21%)	61 (26%)	23 (22%)	0 (0%)	151
Não sei	47 (15%)	45 (19%)	29 (28%)	0 (0%)	121
Total	312 (100%)	235 (100%)	103 (100%)	2 (100%)	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.28 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e número de consultas pré-natal.

N° de consultas pré-natal	Intenção			Total
	Sim	Não	Não sei	
1.0	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)
2.0	3 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (100%)
3.0	9 (82%)	1 (9%)	1 (9%)	11 (100%)
4.0	18 (56%)	9 (28%)	5 (16%)	32 (100%)
5.0	32 (64%)	12 (24%)	6 (12%)	50 (100%)
6.0	65 (65%)	19 (19%)	16 (16%)	100 (100%)
7.0	51 (48%)	26 (25%)	29 (27%)	106 (100%)
8.0	66 (58%)	30 (26%)	18 (16%)	114 (100%)
9.0	50 (60%)	15 (18%)	18 (22%)	83 (100%)
10.0	40 (62%)	13 (20%)	11 (17%)	64 (100%)
11 ou mais	40 (49%)	24 (30%)	17 (21%)	81 (100%)
NR	5 (71%)	2 (29%)	0 (0%)	7 (100%)
Total	380	151	121	652

NR: Não respondeu.

Tabela A.29 Tabela de contingência da intenção de ofertar mamadeira e início do pré-natal.

Início pré-natal	Intenção			Total
	Sim	Não	Não sei	
1 mês	117 (53%)	57 (26%)	48 (22%)	222 (100%)
2 meses	135 (58%)	57 (24%)	41 (18%)	233 (100%)
3 meses	81 (66%)	21 (17%)	20 (16%)	122 (100%)
4 meses	26 (63%)	9 (22%)	6 (15%)	41 (100%)
5 meses	13 (65%)	3 (15%)	4 (20%)	20 (100%)
6 meses	5 (62%)	3 (38%)	0 (0%)	8 (100%)
7 meses	3 (50%)	1 (17%)	2 (33%)	6 (100%)
Total	380	151	121	652

Tabela A.30 Resultados do teste de Kruskal-Wallis.

Variável		Estatística	p-valor
1	IMA total	68,58	< 0,001
2	Pontuação do conhecimento dos benefícios para o bebê	22,46	< 0,001
3	Idade materna	22,44	< 0,001
4	Pontuação do conhecimento dos benefícios para a mãe	10,13	0,006
5	Renda familiar total	6,12	0,047

Tabela A.31 Resultados do teste de qui-quadrado.

	Variável	Estatística	p-valor
1	Intenção de ofertar chupeta	178,28	< 0,001
2	Crença: existência de leite materno fraco	47,76	< 0,001
3	Crença: amamentação causar ptose mamária	19,77	< 0,001
4	Escolaridade	17,58	0,001
5	Busca de informações sobre o AM	12,40	0,002
6	Paridade	8,50	0,014
7	Residência com o marido/companheiro	8,43	0,015
8	Experiência prévia em amamentar	8,28	0,016
9	Pretensão de creche/escola	11,65	0,020
10	Crença: superioridade do leite materno	11,59	0,021
11	Início do pré-natal	5,05	0,080
12	Doença sistêmica materna	4,61	0,100
13	Complicação gestacional	4,04	0,133
14	Renda categorizada	5,69	0,224
15	Apoio do marido/companheiro/pai da criança	5,42	0,246
16	Orientação profissional sobre o AM	2,59	0,274
17	Tabagismo	5,02	0,286
18	Trabalho remunerado	2,41	0,299
19	Ingestão de bebida alcoólica	1,43	0,489
20	Planejamento da gravidez	0,76	0,684
21	Consulta com o cirurgião-dentista	0,56	0,755
22	Nº de consultas pré-natal	0,33	0,848
23	Uso de medicação	0,30	0,863
24	Ajuda no cuidado com o bebê	0,84	0,933
25	cor/raça	2,82	0,945

Tabela A.32 Resumo do ajuste do modelo sem a inclusão da variável de benefícios para o bebê e o intervalo de confiança de 95% para os coeficientes do modelo.

Intenção	Termo	Estimativa	Erro padrão	Estatística	p-valor	2,5%	97,5%
Sim	(Intercept)	8,524	1,314	6,487	0,000	5,949	11,100
Sim	factor(chupeta)Não	-1,779	0,262	-6,803	0,000	-2,292	-1,267
Sim	factor(chupeta)Não Sei	-0,623	0,342	-1,825	0,068	-1,293	0,046
Sim	ima	-0,405	0,083	-4,859	0,000	-0,568	-0,242
Sim	factor(crenca_1)Não	-1,090	0,336	-3,241	0,001	-1,749	-0,431
Sim	factor(crenca_1)Nao sei	-0,246	0,441	-0,557	0,577	-1,111	0,619
Não sei	(Intercept)	1,516	1,624	0,934	0,350	-1,666	4,698
Não sei	factor(chupeta)Não	-0,339	0,355	-0,956	0,339	-1,034	0,356
Não sei	factor(chupeta)Não Sei	1,633	0,397	4,115	0,000	0,855	2,411
Não sei	ima	-0,119	0,103	-1,155	0,248	-0,321	0,083
Não sei	factor(crenca_1)Não	-0,487	0,420	-1,160	0,246	-1,310	0,336
Não sei	factor(crenca_1)Nao sei	0,702	0,514	1,365	0,172	-0,306	1,710

AIC = 954,86; Graus de liberdade = 12; Desvio residual = 930,86.

Tabela A.33 Resumo do ajuste do modelo incluindo a variável de benefícios para o bebê e o intervalo de confiança de 95% para os coeficientes do modelo.

Intenção	Termo	Estimativa	Erro padrão	Estatística	p-valor	2,5%	97,5%
Sim	(Intercept)	8,794	1,340	6,563	0,000	6,168	11,421
Sim	factor(chupeta)Não	-1,697	0,264	-6,421	0,000	-2,215	-1,179
Sim	factor(chupeta)Não Sei	-0,525	0,345	-1,521	0,128	-1,203	0,152
Sim	ima	-0,401	0,084	-4,759	0,000	-0,567	-0,236
Sim	factor(crenca_1)Não	-0,990	0,340	-2,912	0,004	-1,656	-0,324
Sim	factor(crenca_1)Nao sei	-0,255	0,444	-0,574	0,566	-1,125	0,615
Sim	beneficios_bebe	-0,106	0,041	-2,578	0,010	-0,187	-0,026
Não sei	(Intercept)	1,837	1,645	1,116	0,264	-1,389	5,062
Não sei	factor(chupeta)Não	-0,233	0,359	-0,649	0,516	-0,936	0,470
Não sei	factor(chupeta)Não Sei	1,762	0,404	4,365	0,000	0,971	2,553
Não sei	ima	-0,113	0,104	-1,090	0,276	-0,317	0,090
Não sei	factor(crenca_1)Não	-0,349	0,426	-0,820	0,412	-1,185	0,486
Não sei	factor(crenca_1)Nao sei	0,698	0,518	1,347	0,178	-0,317	1,713
Não sei	beneficios_bebe	-0,140	0,050	-2,787	0,005	-0,239	-0,042

AIC = 949,21; Graus de liberdade = 14; Desvio residual = 921,21.

Tabela A.34 Razões de chance dos coeficientes associados ao ajuste do modelo sem a inclusão da variável de benefícios para o bebê e seus intervalos de confiança de 95%.

Intenção	Termo	Estimativa	2,5%	97,5%
Sim	(Intercept)	5035,078	383,238	66152,158
Sim	factor(chupeta)Não	0,169	0,101	0,282
Sim	factor(chupeta)Não Sei	0,536	0,275	1,047
Sim	ima	0,667	0,566	0,785
Sim	factor(crenca_1)Não	0,336	0,174	0,650
Sim	factor(crenca_1)Nao sei	0,782	0,329	1,857
Não sei	(Intercept)	4,554	0,189	109,760
Não sei	factor(chupeta)Não	0,712	0,355	1,428
Não sei	factor(chupeta)Não Sei	5,121	2,352	11,146
Não sei	ima	0,888	0,726	1,086
Não sei	factor(crenca_1)Não	0,614	0,270	1,399
Não sei	factor(crenca_1)Nao sei	2,018	0,736	5,530

Tabela A.35 Razões de chance dos coeficientes associados ao ajuste do modelo incluindo a variável de benefícios para o bebê e seus intervalos de confiança de 95%.

Intenção	Termo	Estimativa	2,5%	97,5%
Sim	(Intercept)	6597,110	477,306	91182,352
Sim	factor(chupeta)Não	0,183	0,109	0,308
Sim	factor(chupeta)Não Sei	0,591	0,300	1,164
Sim	ima	0,669	0,567	0,790
Sim	factor(crenca_1)Não	0,372	0,191	0,724
Sim	factor(crenca_1)Nao sei	0,775	0,325	1,850
Sim	beneficios_bebe	0,899	0,829	0,975
Não sei	(Intercept)	6,275	0,249	157,843
Não sei	factor(chupeta)Não	0,792	0,392	1,600
Não sei	factor(chupeta)Não Sei	5,823	2,640	12,846
Não sei	ima	0,893	0,728	1,095
Não sei	factor(crenca_1)Não	0,705	0,306	1,625
Não sei	factor(crenca_1)Nao sei	2,009	0,728	5,546
Não sei	beneficios_bebe	0,869	0,788	0,959

Tabela A.36 Observações atípicas destacadas nos gráficos de resíduos.

id	intencao	chupeta	ima	crenca_1	beneficios_bebe
264	Sim	Não	9	Não	10
284	Não	Não	11	Sim	10
438	Não	Não	6	Não	1
473	Não sei	Não Sei	16	Sim	10
490	Não sei	Sim	9	Nao sei	3

APÊNDICE B:

Figuras

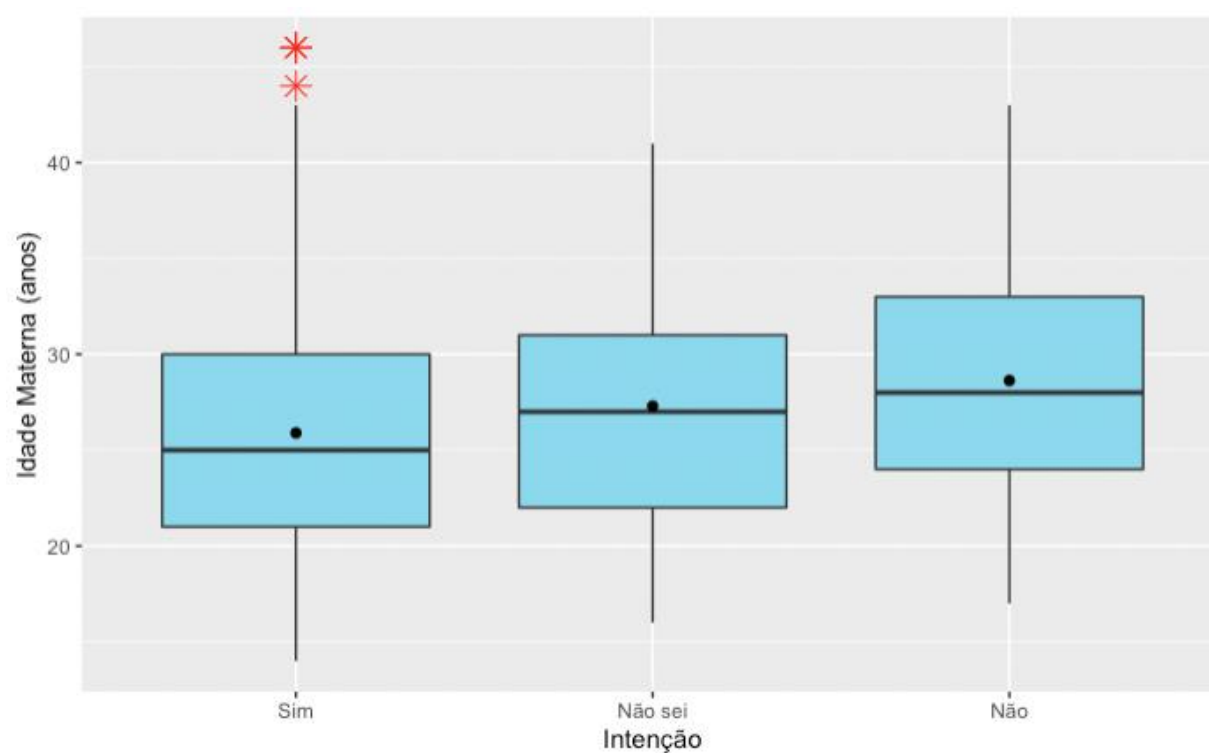


Figura B.1 *Box-plots* da idade materna pela intenção de ofertar mamadeira.

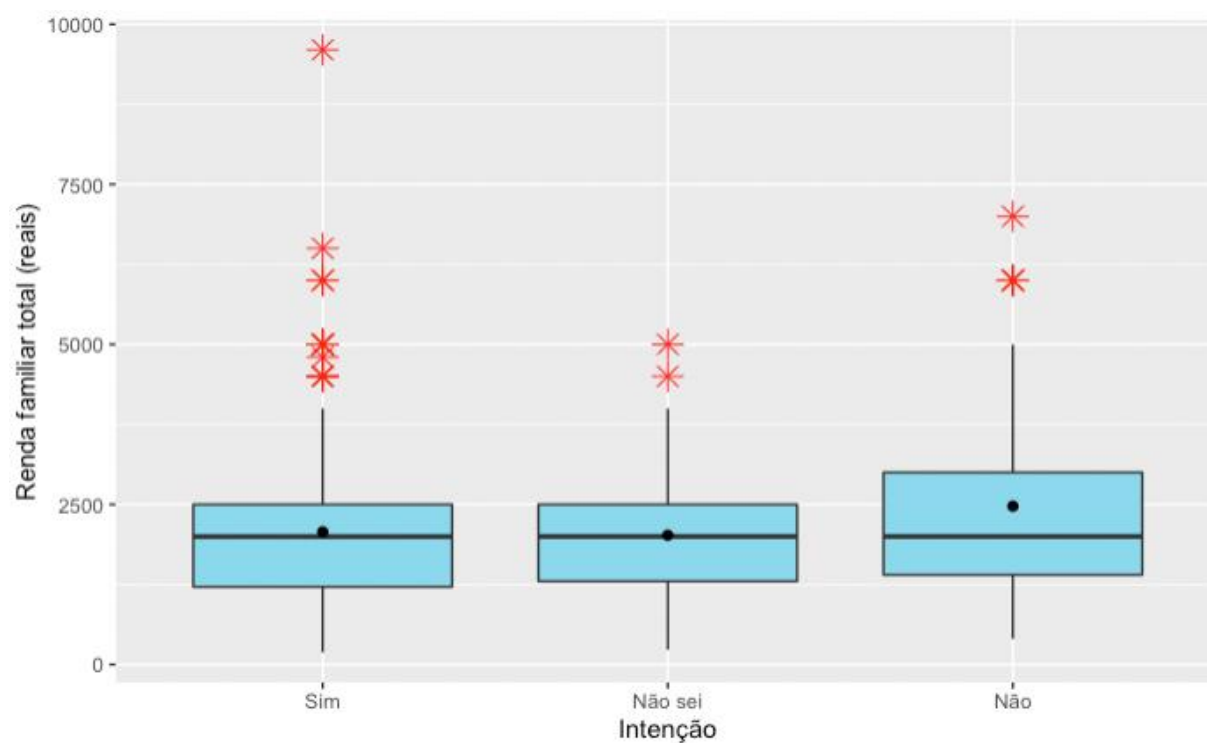


Figura B.2 *Box-plots* da renda familiar total pela intenção de ofertar mamadeira.

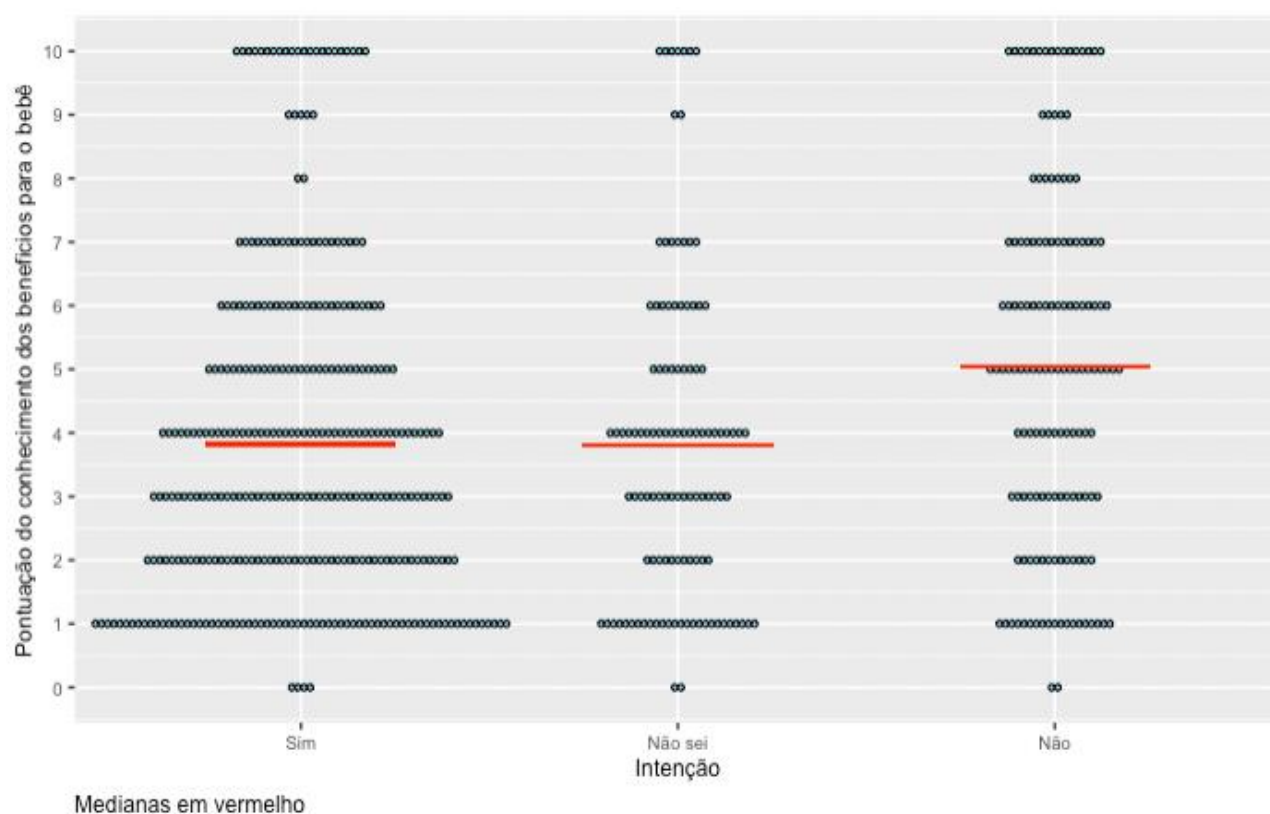


Figura B.3 *Dot-plots* da pontuação do conhecimento dos benefícios para o bebê pela intenção de ofertar mamadeira.

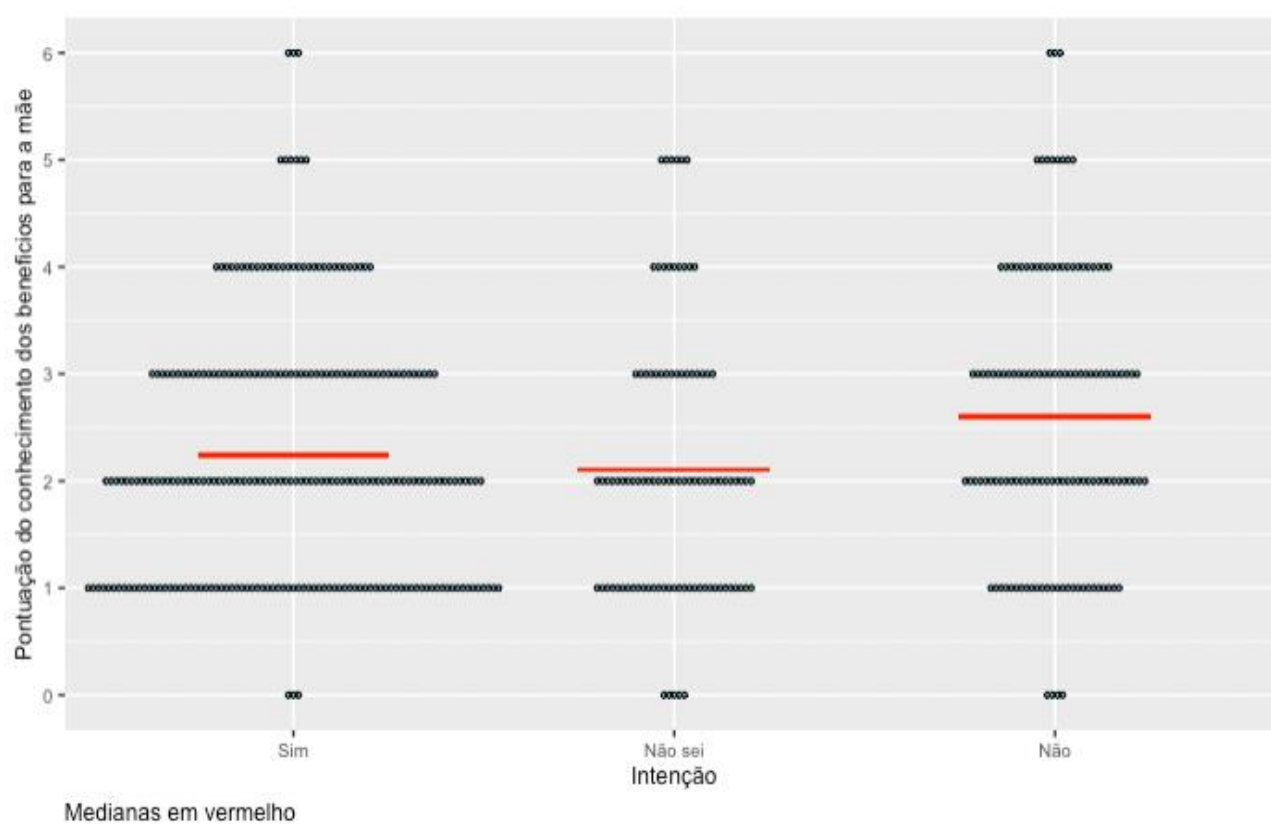


Figura B.4 *Dot-plots* da pontuação do conhecimento dos benefícios para a mãe pela intenção de ofertar mamadeira.

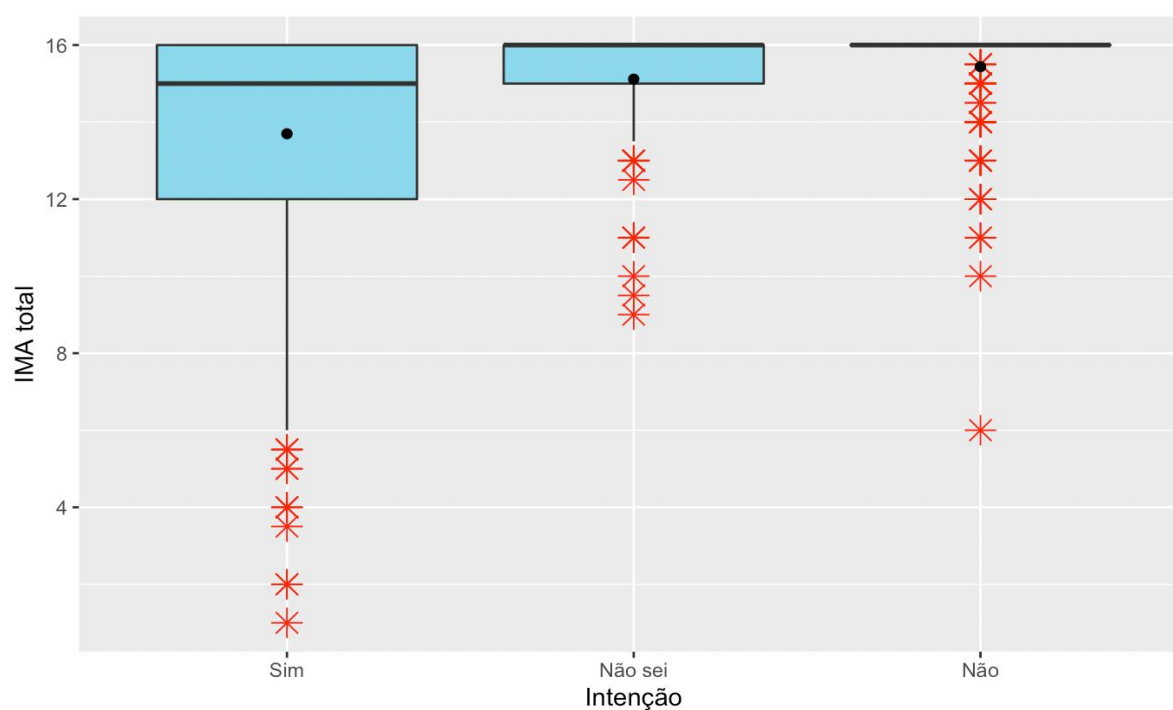
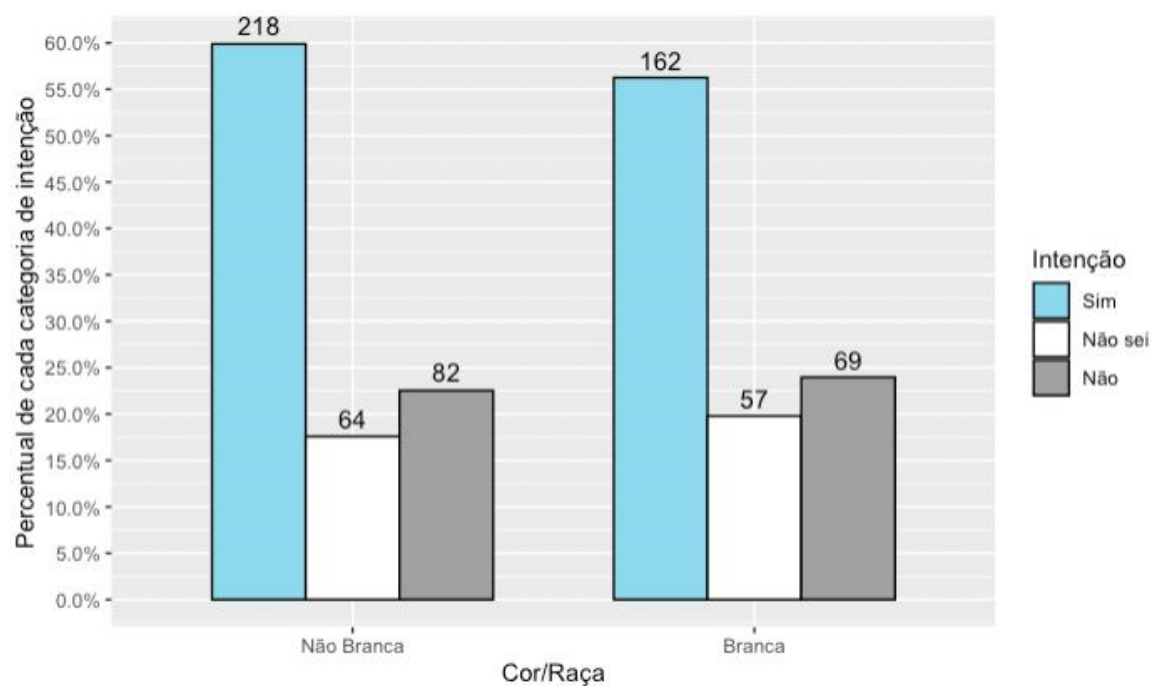


Figura B.5 Box-plots da intenção materna de amamentar (IMA) total pela intenção de ofertar mamadeira.



Os valores acima das barras indicam a frequência de gestantes nessa categoria

Figura B.6 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela cor/raça.

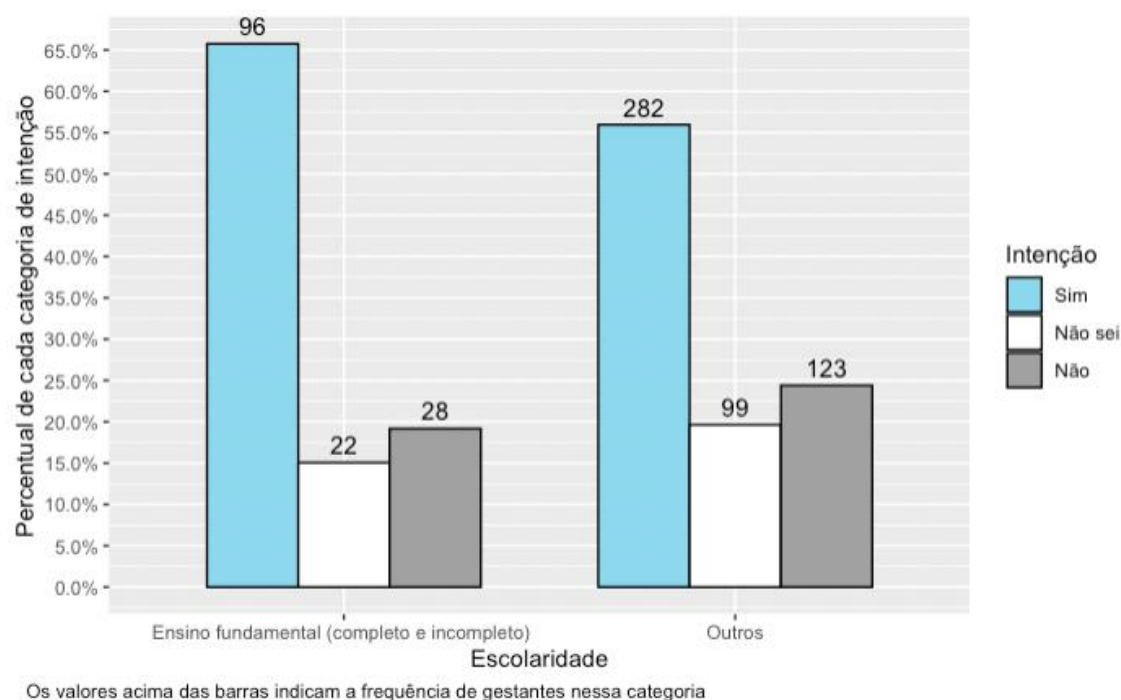


Figura B.7 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela escolaridade.

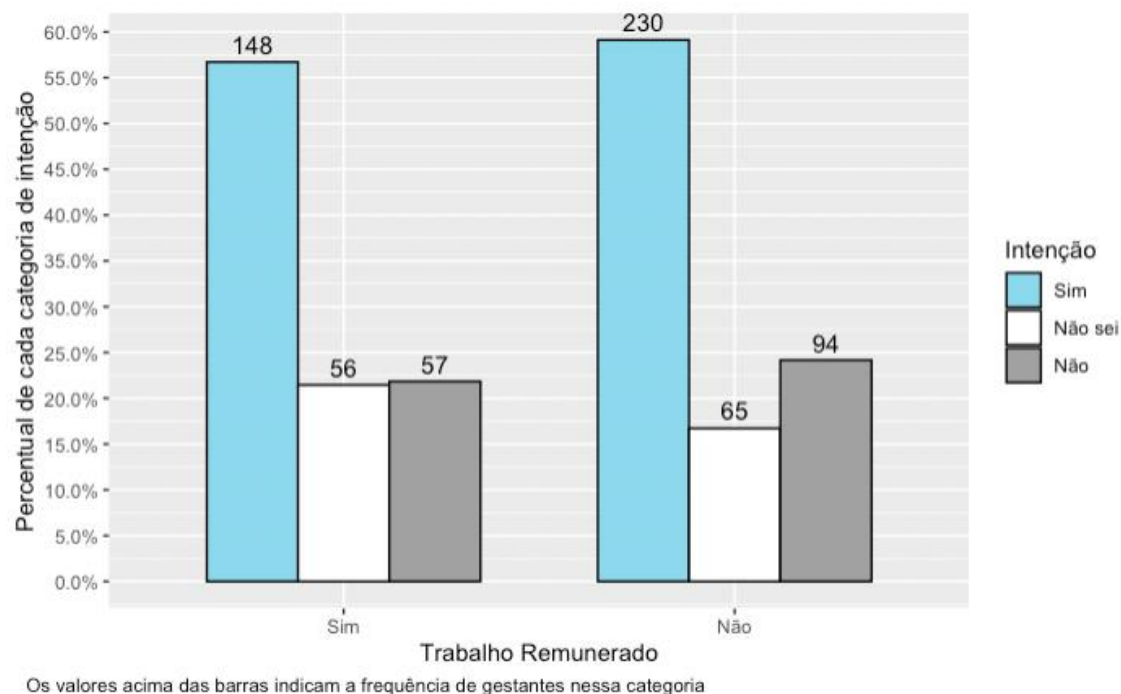


Figura B.8 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de trabalho remunerado.

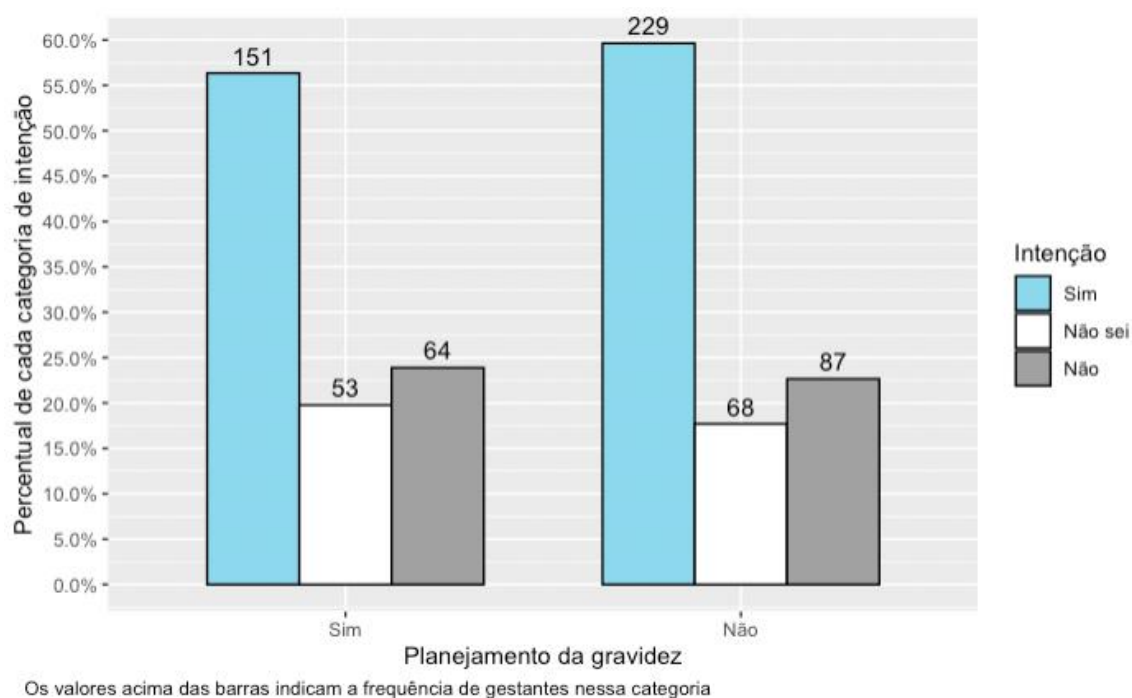


Figura B.9 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de planejamento da gravidez.

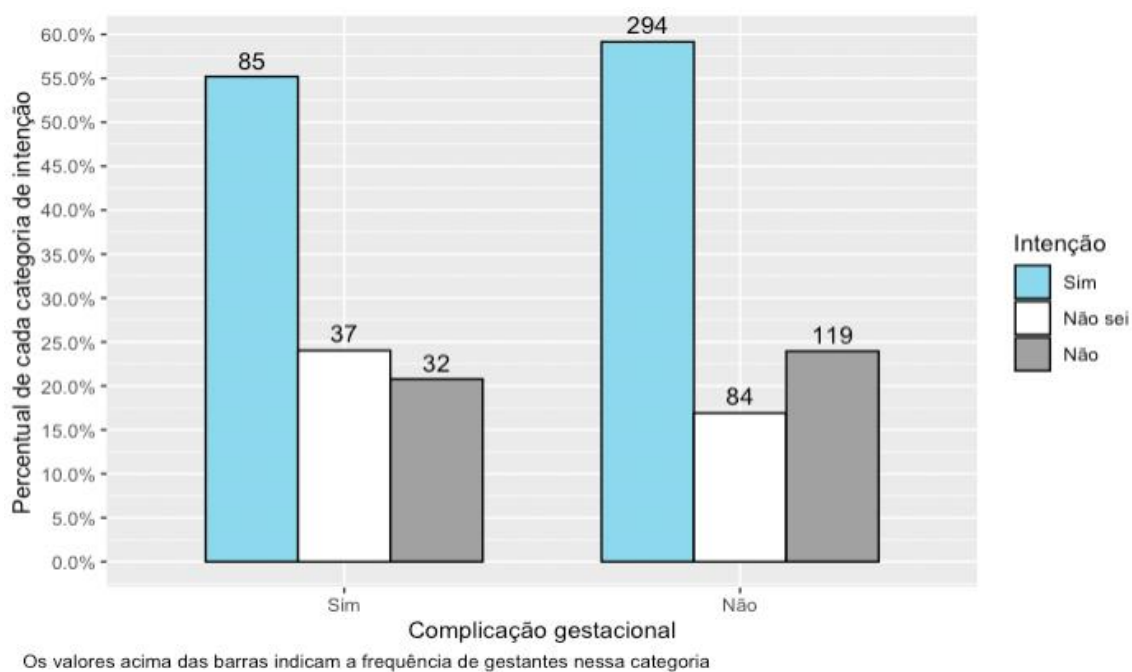


Figura B.10 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de complicação gestacional.

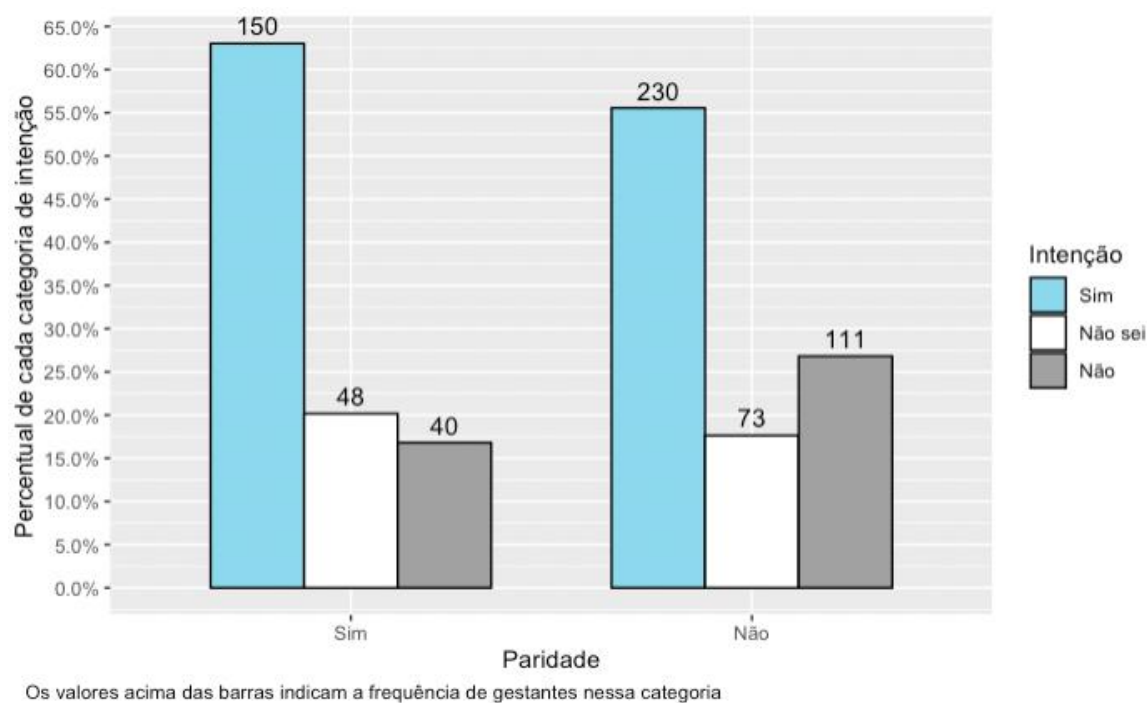


Figura B.11 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de paridade.

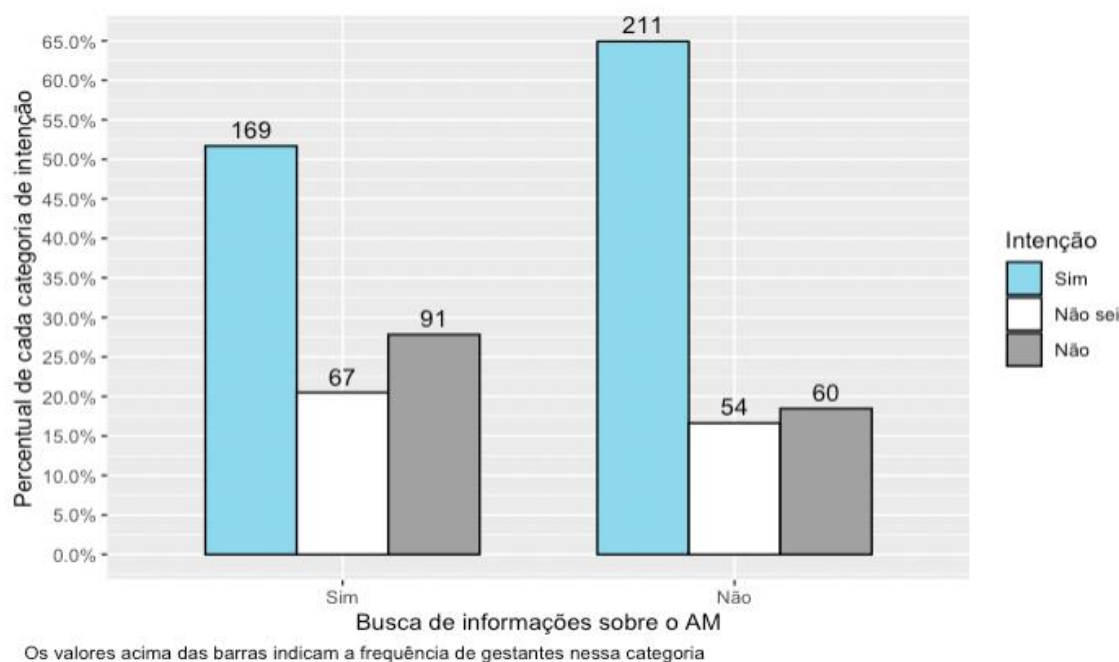


Figura B.12 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de busca de informações sobre aleitamento materno (AM).

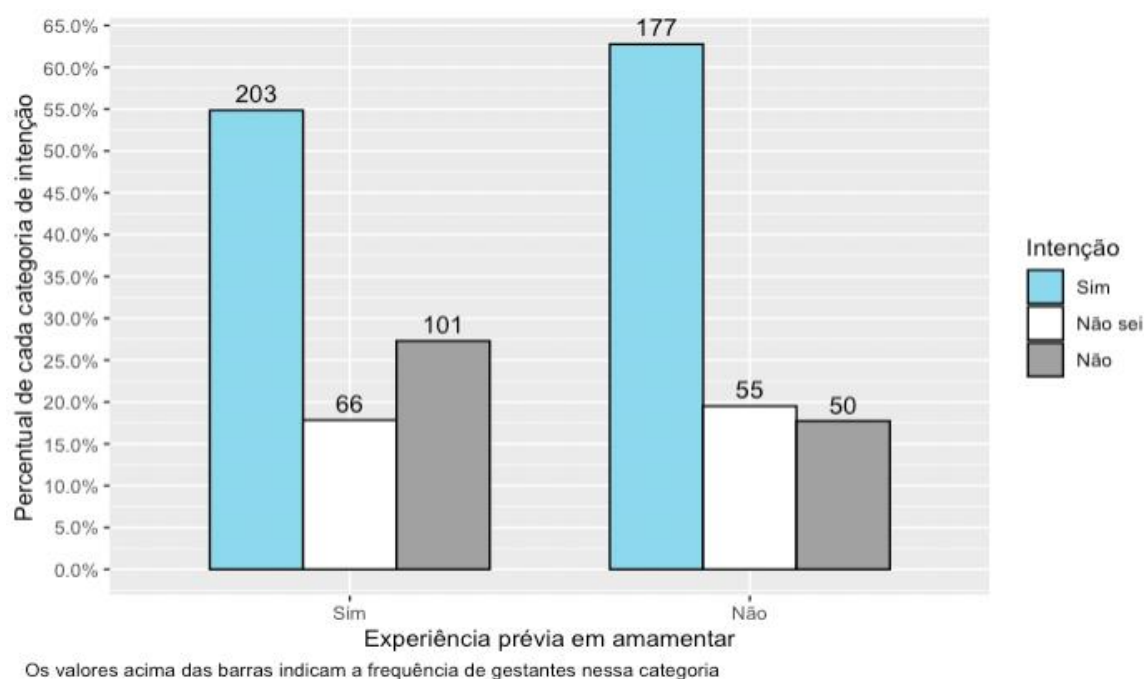


Figura B.13 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de experiência prévia em amamentar.

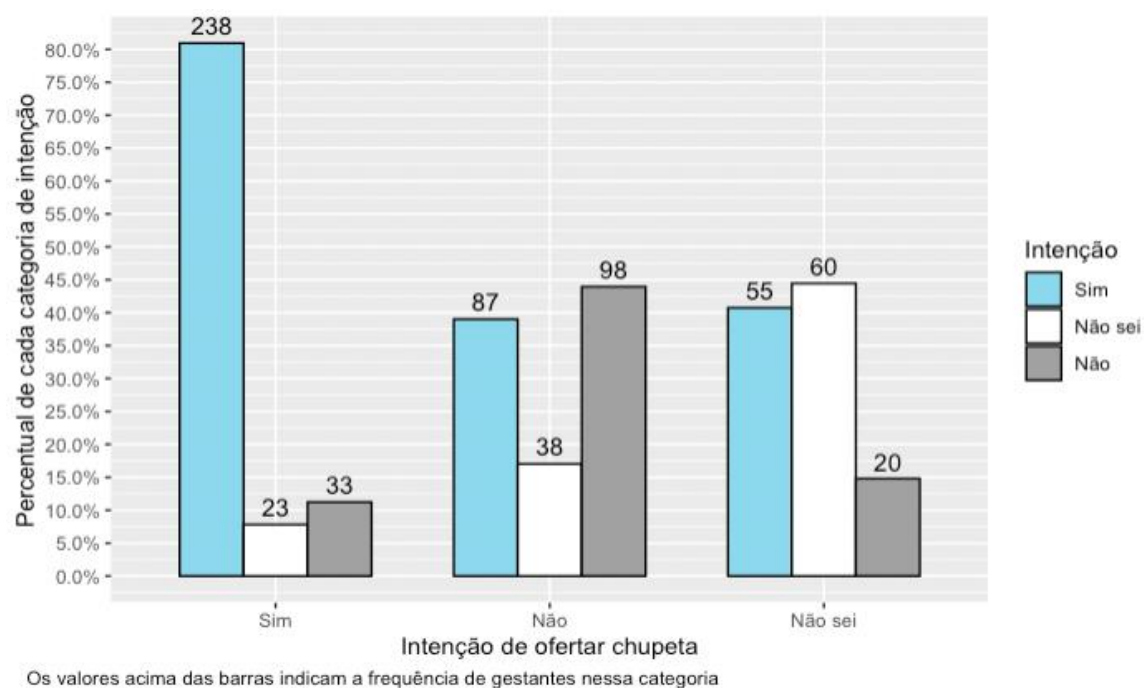


Figura B.14 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela intenção de ofertar chupeta.

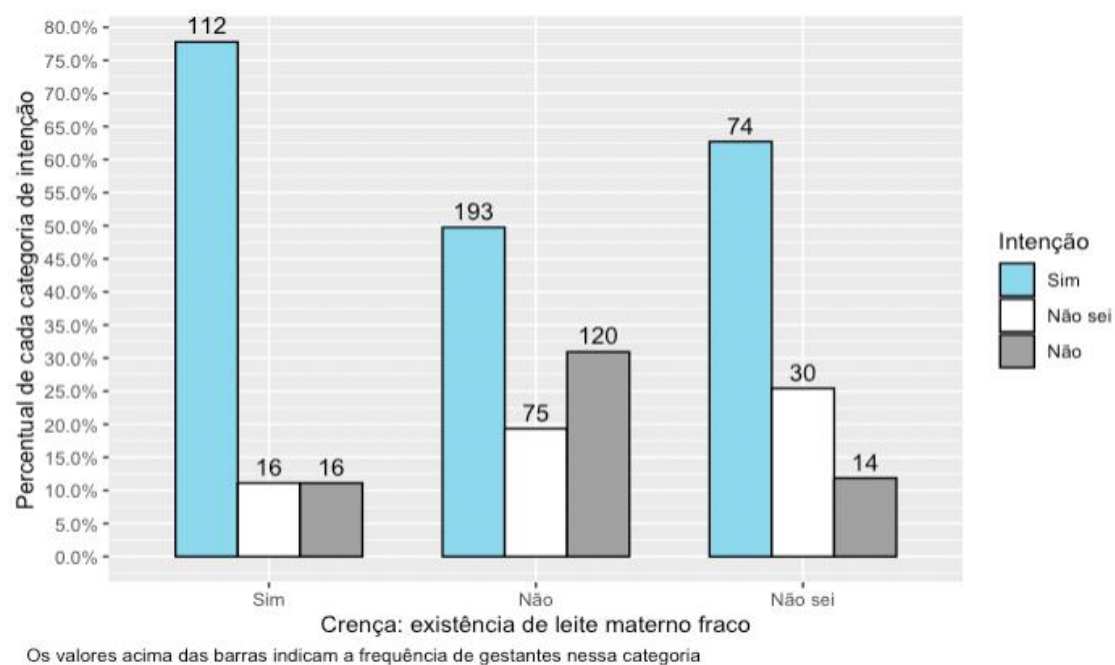


Figura B.15 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela crença de existência de leite materno fraco.

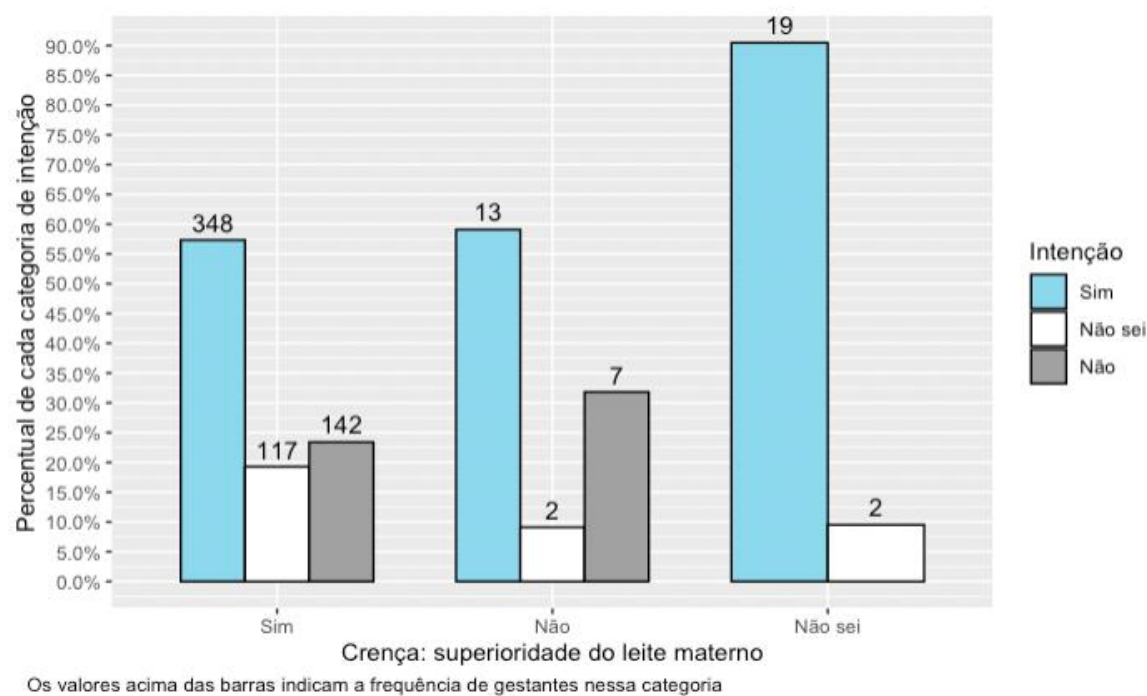


Figura B.16 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela crença de superioridade do leite materno.

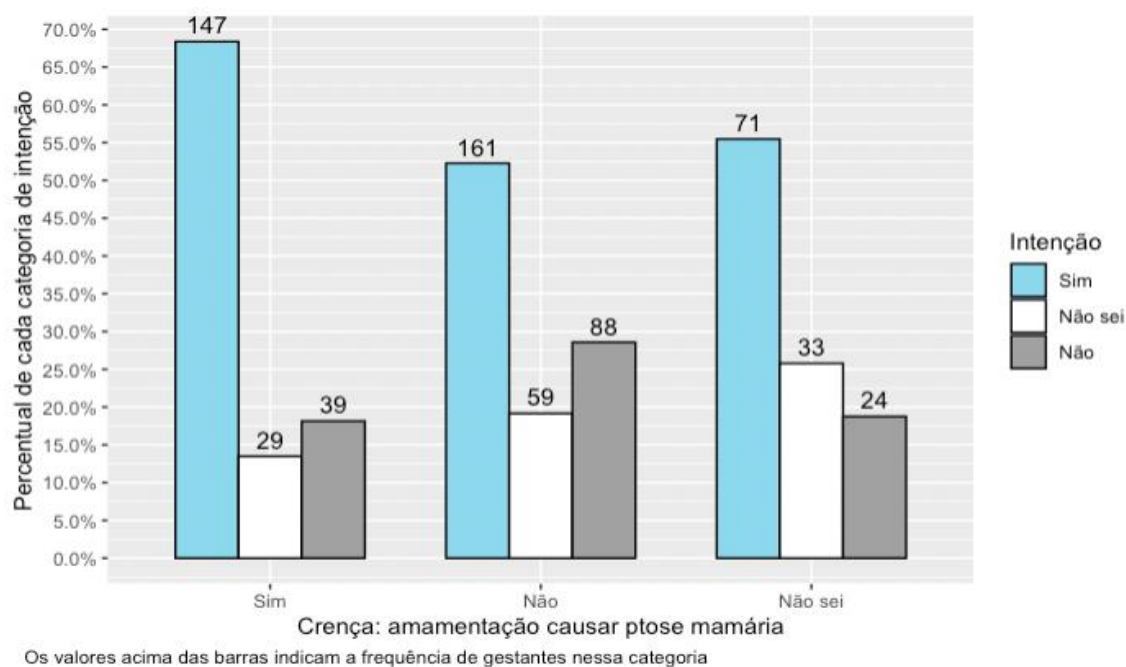


Figura B.17 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela crença de causalidade de ptose mamária como consequência da amamentação.

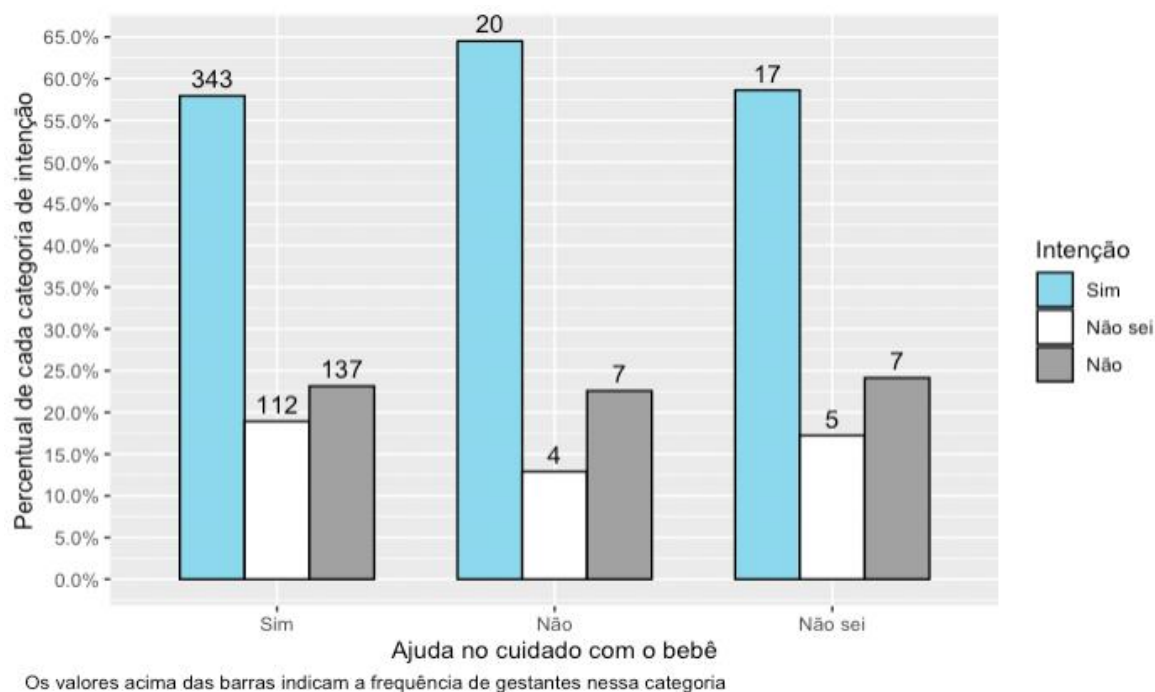


Figura B.18 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pela ajuda no cuidado do bebê.

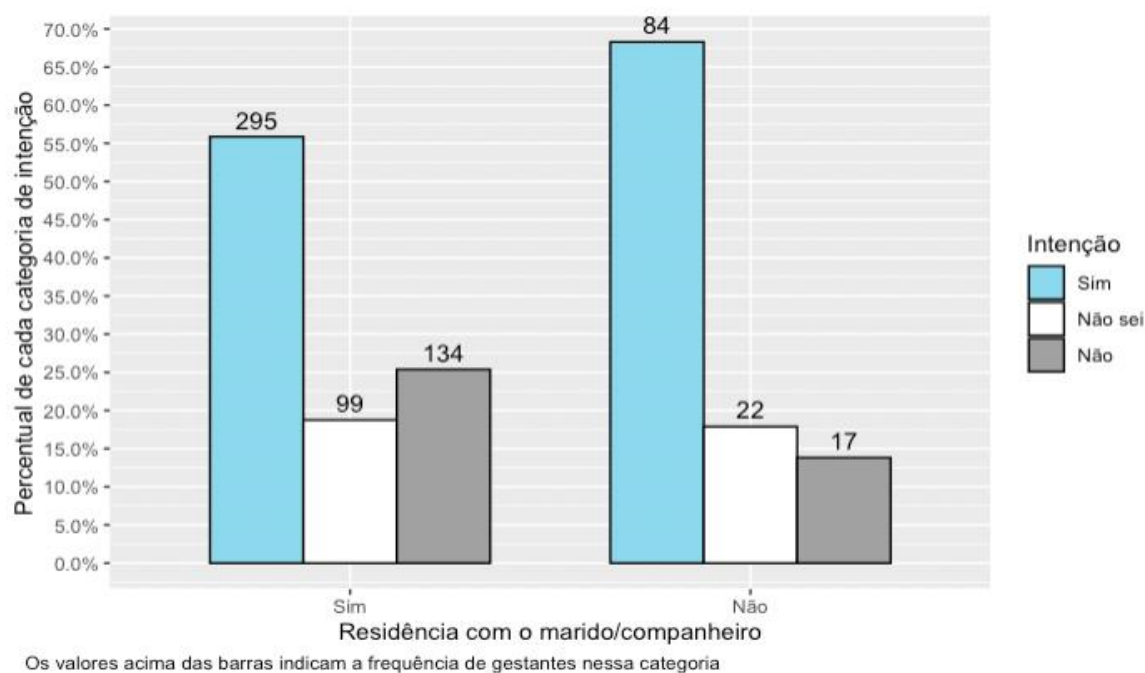


Figura B.19 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de residência com marido/companheiro.

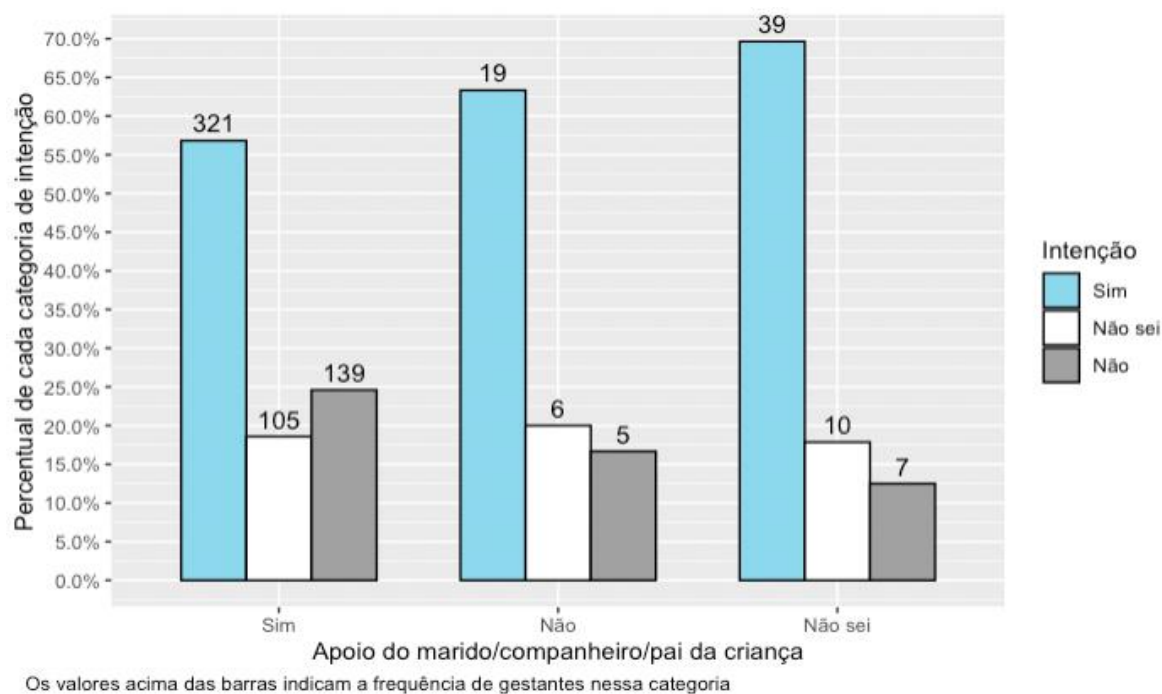


Figura B.20 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo apoio do marido/companheiro/pai da criança.

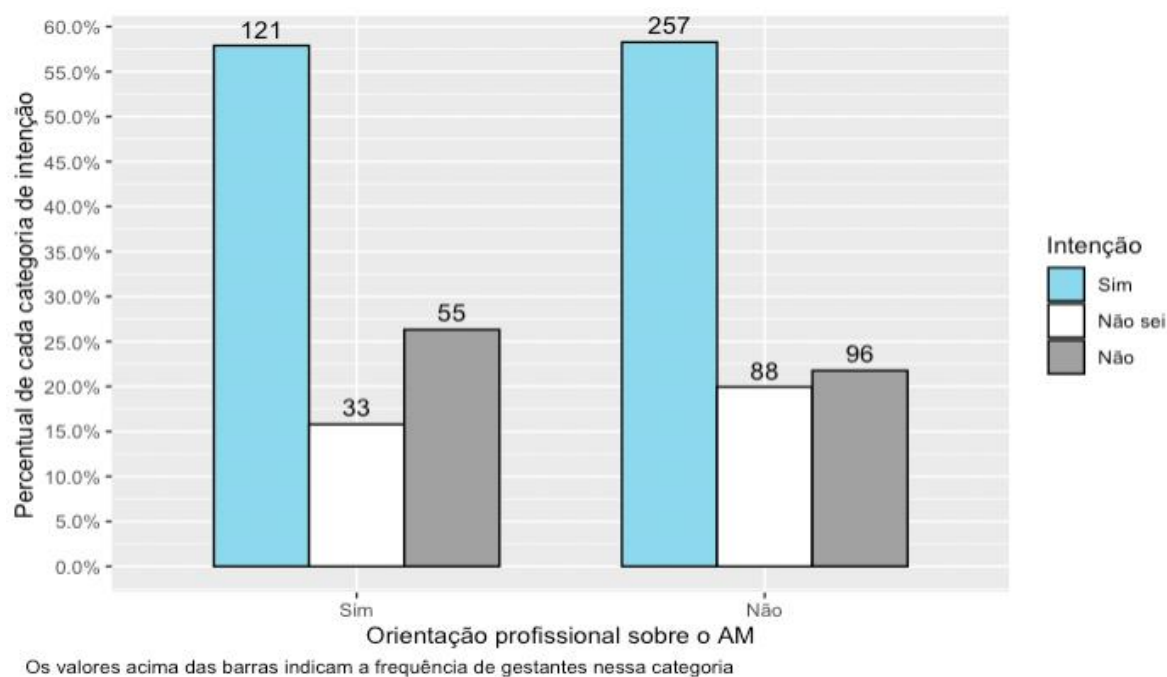


Figura B.21 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de orientação profissional sobre aleitamento materno (AM).

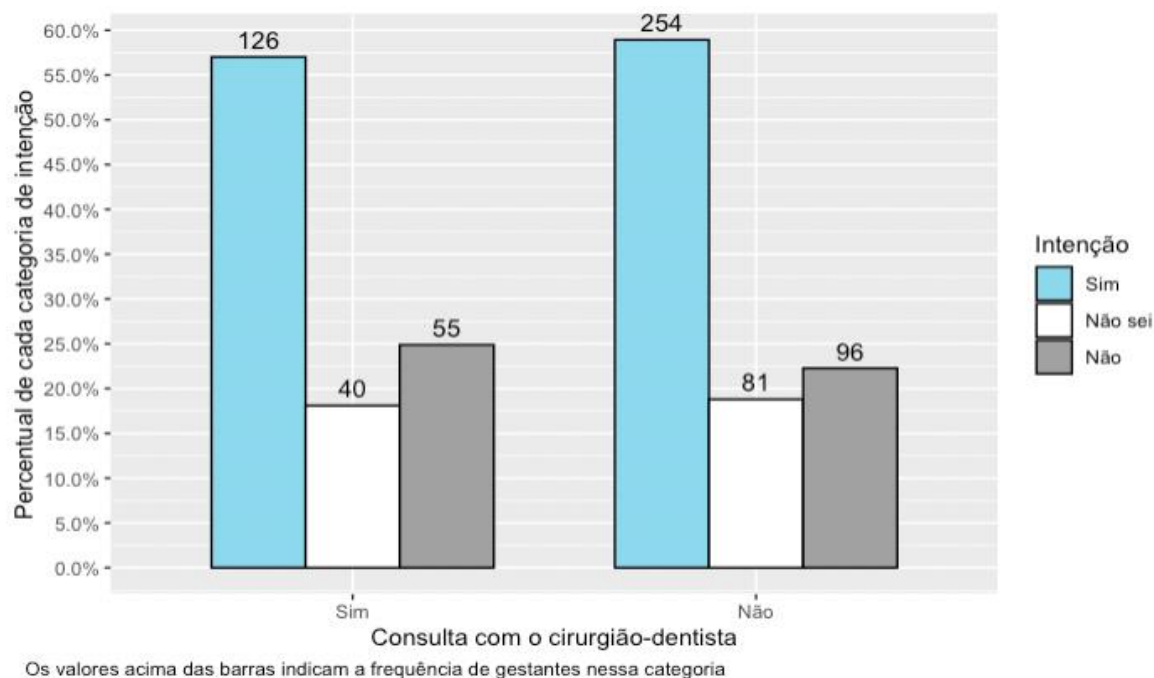


Figura B.22 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de consulta com cirurgião-dentista.

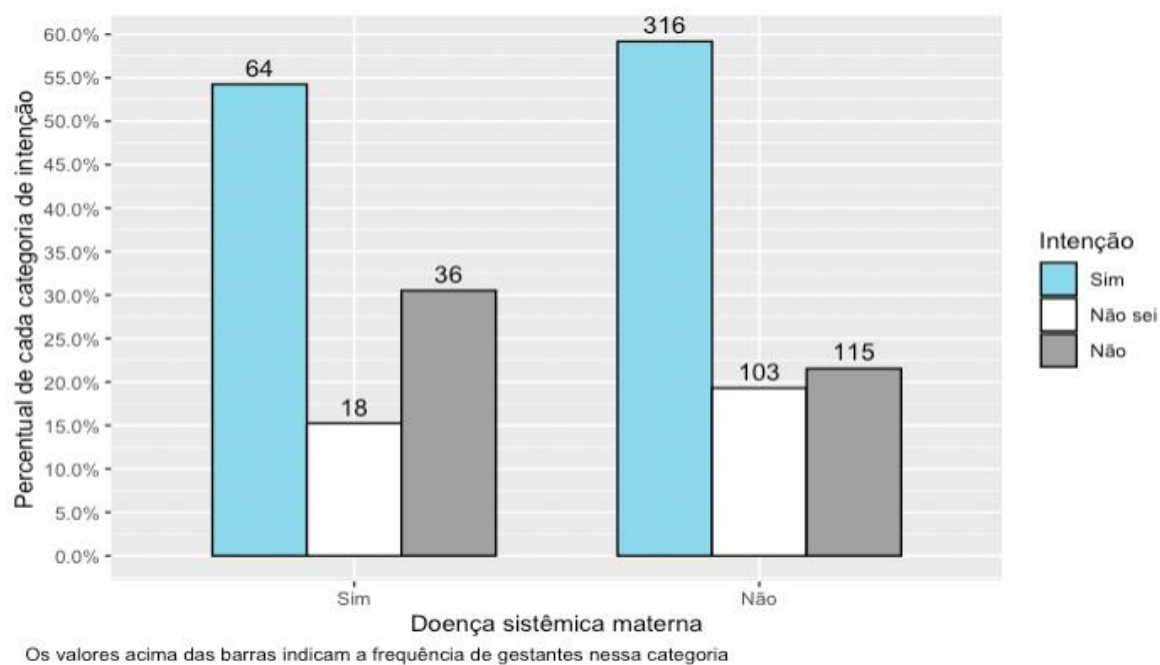


Figura B.23 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de doença sistêmica materna.

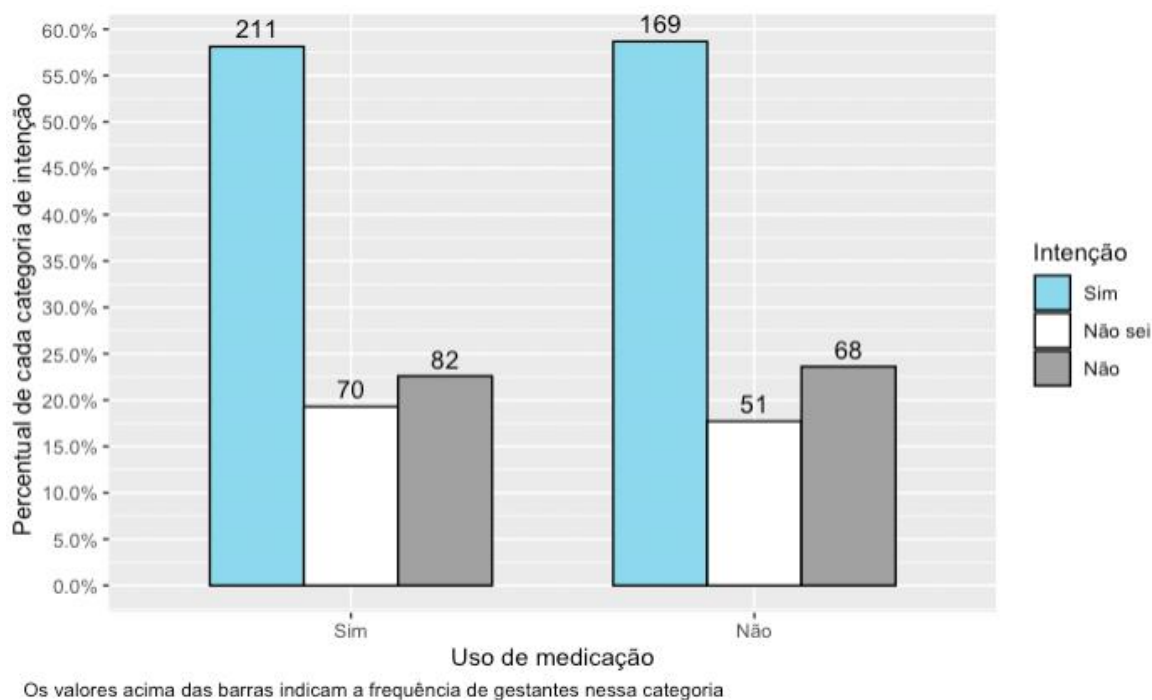


Figura B.24 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de uso de medicação.

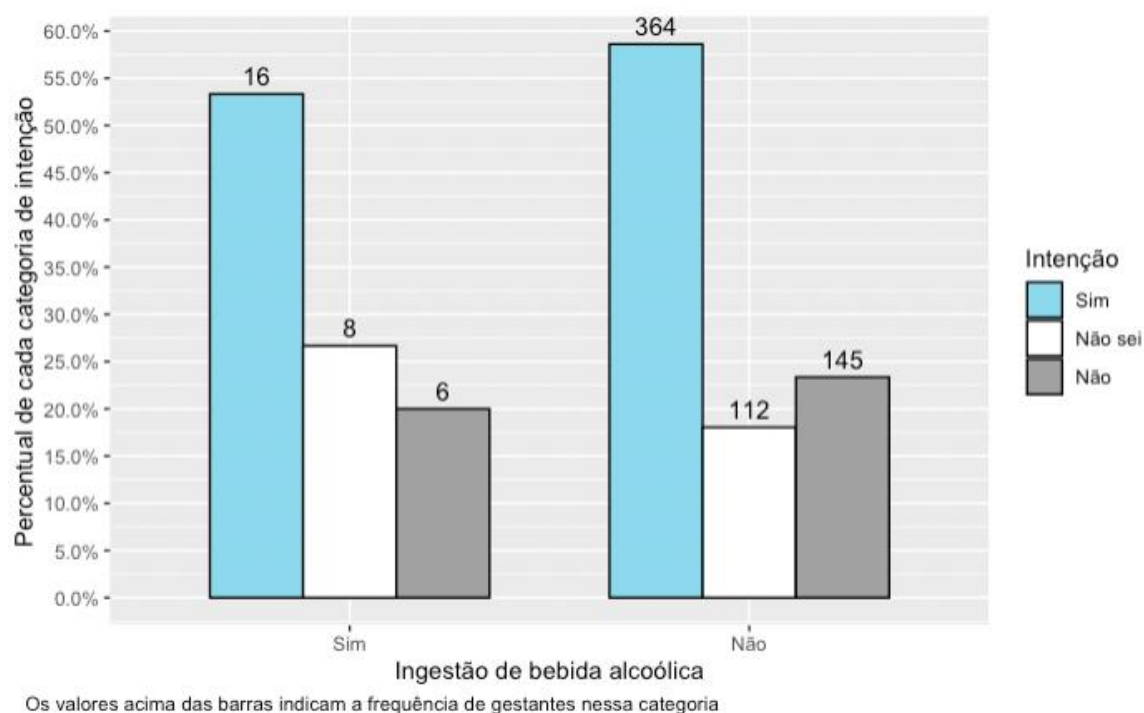


Figura B.25 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira pelo indicador de ingestão de bebida alcoólica.

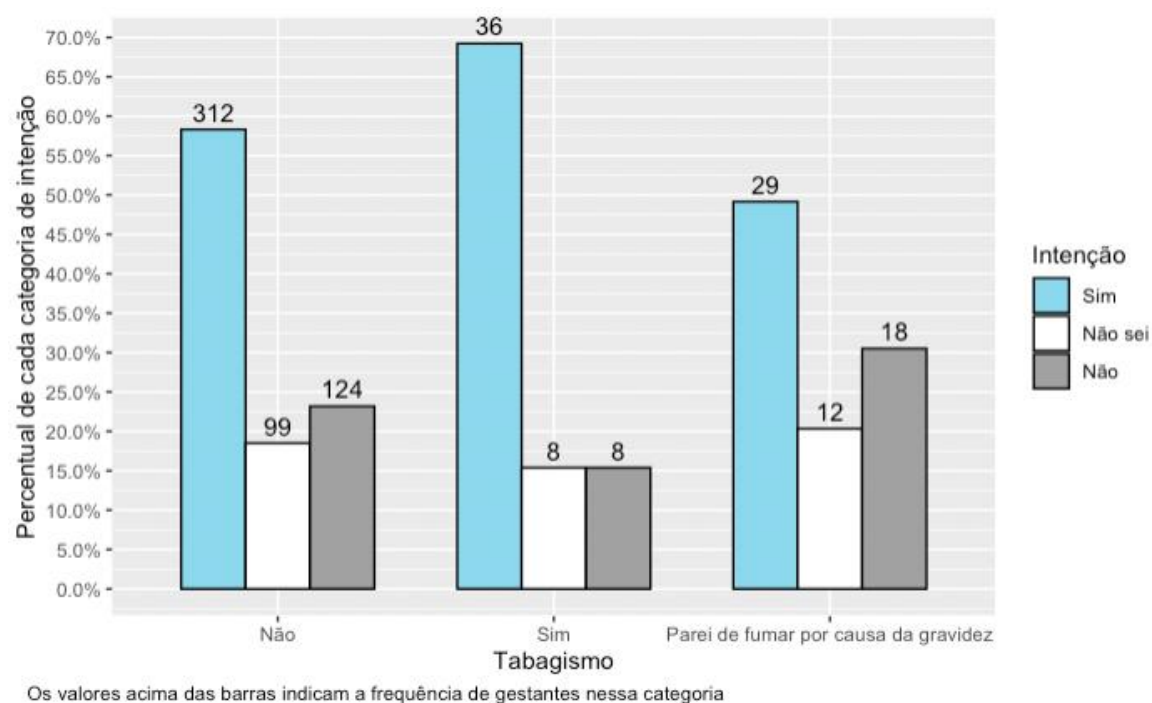


Figura B.26 Gráfico de barras da intenção de ofertar mamadeira por tabagismo.

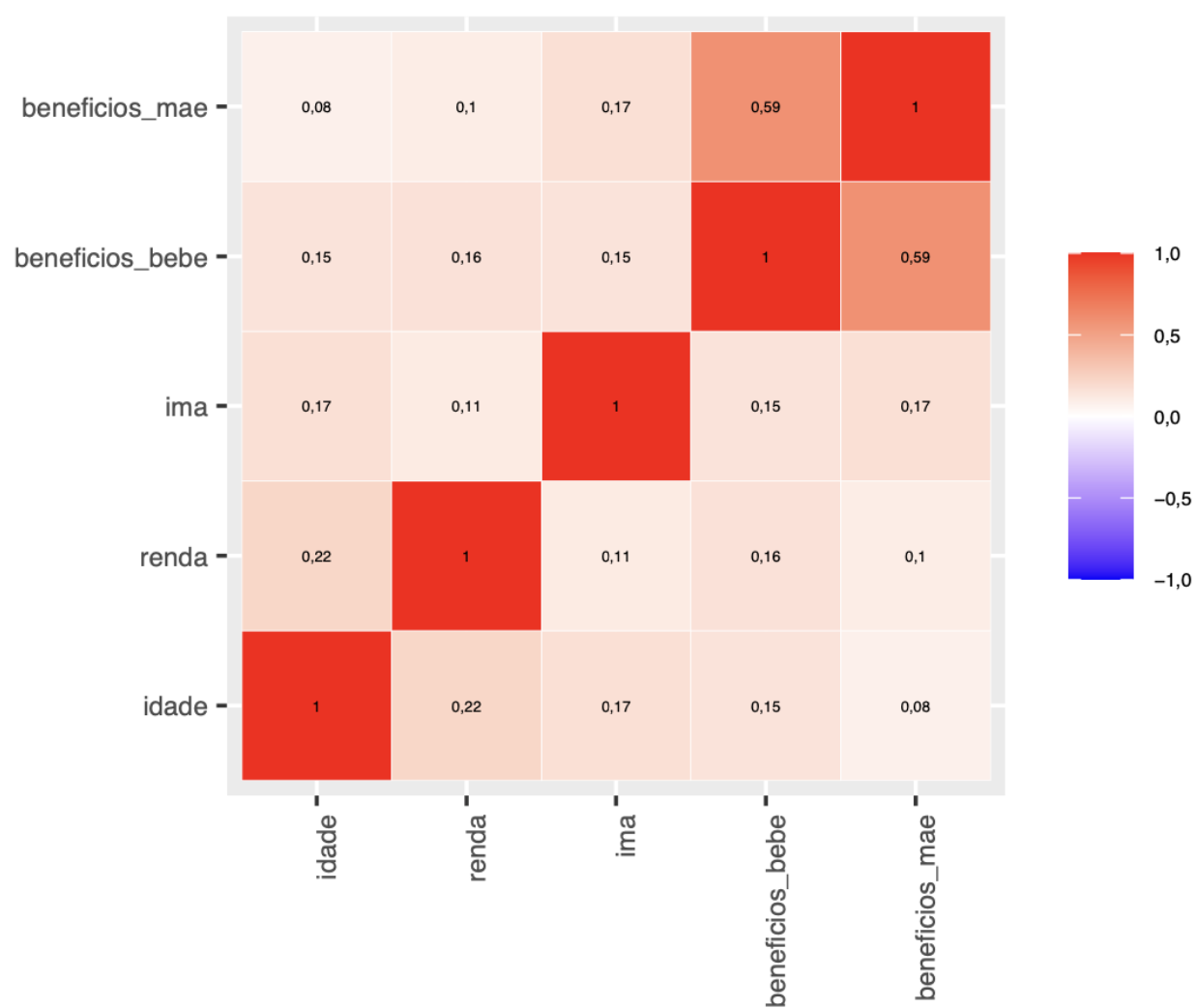


Figura B.27 Matriz de correlação de Pearson com todas as variáveis numéricas para todas as gestantes.

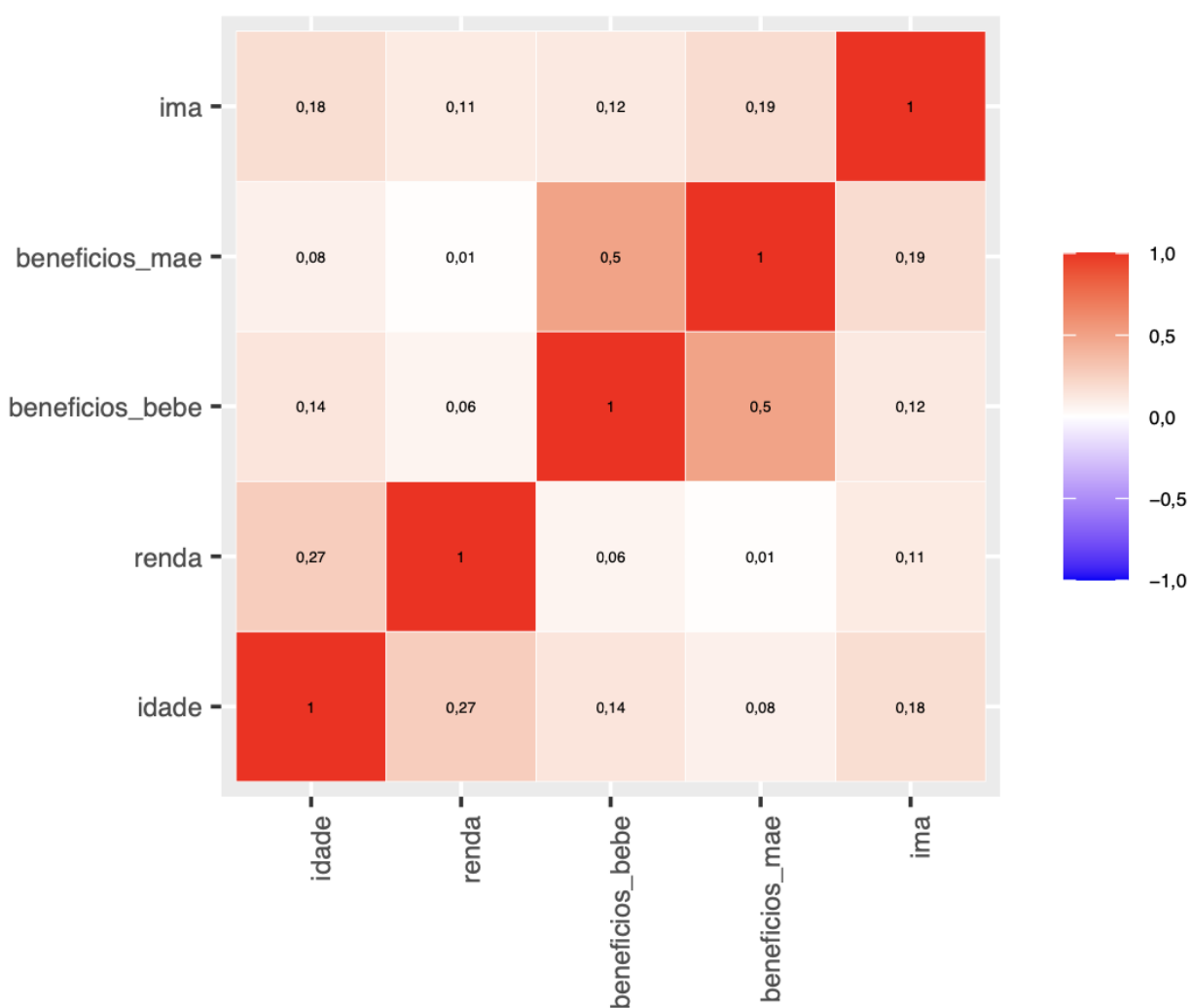


Figura B.28 Matriz de correlação de Pearson com todas as variáveis numéricas para as gestantes com intenção de ofertar mamadeira.

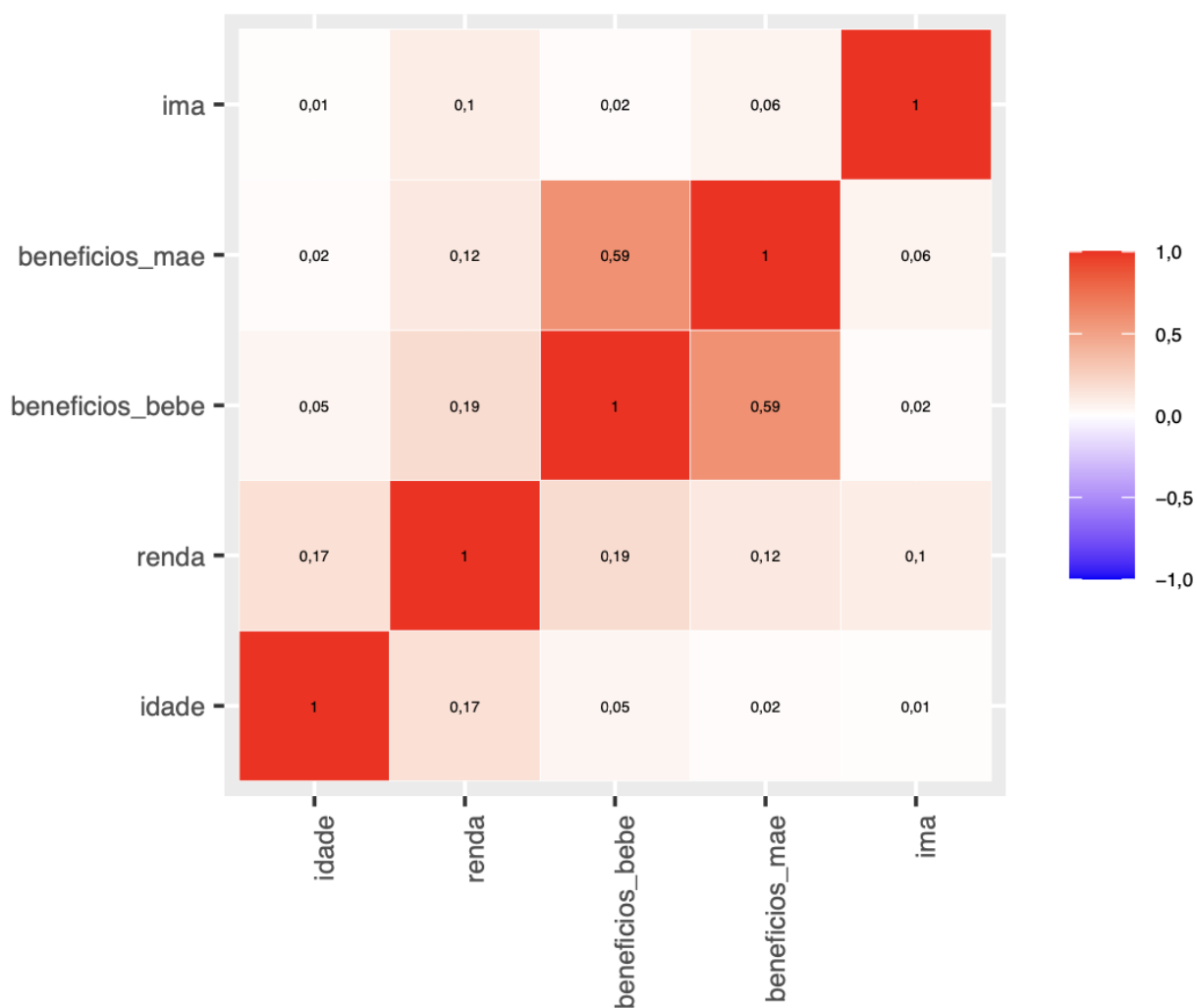


Figura B.29 Matriz de correlação de Pearson com todas as variáveis numéricas para as gestantes sem intenção de ofertar mamadeira.

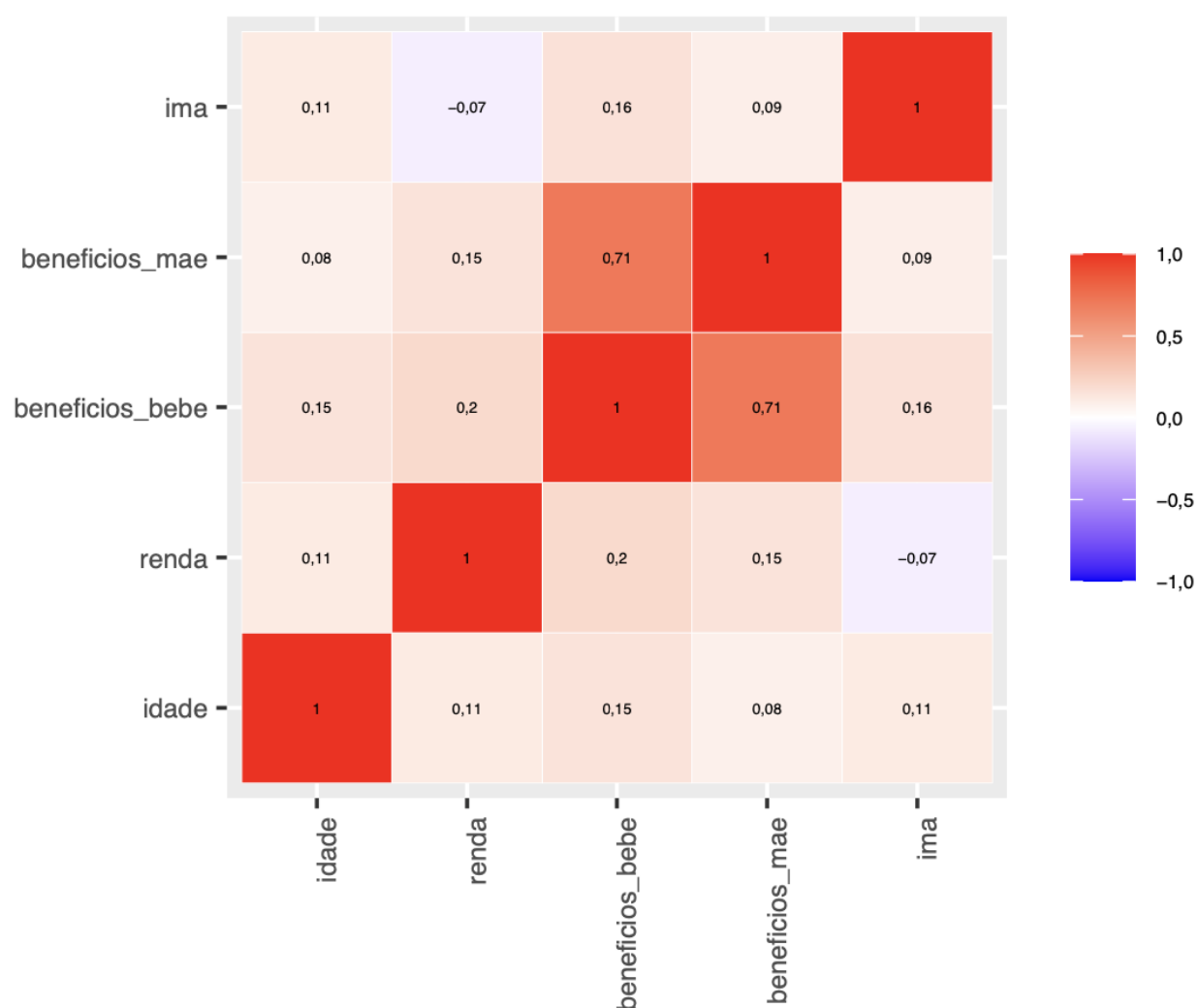


Figura B.30 Matriz de correlação de Pearson com todas as variáveis numéricas para as gestantes que não decidiram sobre a oferta de mamadeira.

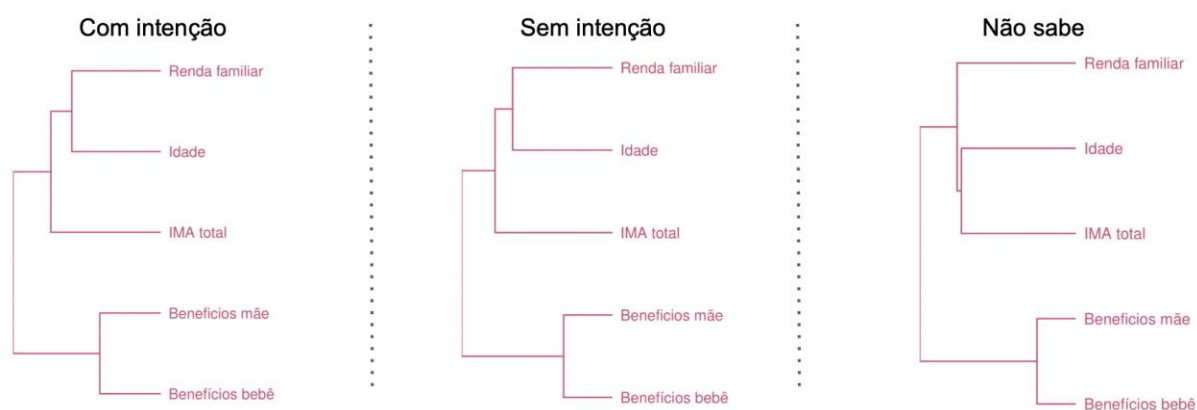


Figura B.31 Dendrograma das variáveis numéricas em relação à intenção de ofertar mamadeira.

experiencia	0,05	0	0,01	0,04	0,07	0,07	0,11	0,08	0,2	0,01	0,04	0,01	0,05	0,17	0,14	0,24	0,85	1
paridade	0,08	0,03	0,03	0	0,12	0,06	0,09	0,09	0,18	0,02	0,04	0,03	0,05	0,15	0,15	0,22	1	0,85
crenca_1	0,05	0,16	0,08	0,02	0,05	0,04	0,11	0,15	0,09	0,14	0,08	0,08	0,03	0,05	0,2	1	0,22	0,24
crenca_3	0,04	0,06	0,01	0,02	0,12	0,03	0,04	0,1	0,1	0,07	0,06	0,04	0,04	0,05	1	0,2	0,15	0,14
tabagismo	0,05	0,06	0	0,05	0,1	0,09	0,05	0,01	0,16	0,05	0,1	0,03	0,07	1	0,05	0,05	0,15	0,17
sistemica	0,04	0,05	0,04	0,02	0,04	0,02	0,08	0,03	0,01	0	0,04	0,27	1	0,07	0,04	0,03	0,05	0,05
complicacao	0,08	0,03	0,01	0,01	0,04	0,03	0,03	0,06	0,04	0,03	0,07	1	0,27	0,03	0,04	0,08	0,03	0,01
renda_cat	0,08	0,11	0,05	0,08	0,16	0,12	0,06	0,08	0,21	0,36	1	0,07	0,04	0,1	0,06	0,08	0,04	0,04
trabalho	0,19	0,11	0,03	0,09	0,07	0,05	0,13	0,09	0,3	1	0,36	0,03	0	0,05	0,07	0,14	0,02	0,01
escolaridade	0,05	0,25	0,07	0,1	0,11	0,1	0,09	0,18	1	0,3	0,21	0,04	0,01	0,16	0,1	0,09	0,18	0,2
chupeta	0,06	0,14	0,05	0,06	0,11	0,05	0,07	1	0,18	0,09	0,08	0,06	0,03	0,01	0,1	0,15	0,09	0,08
crenca_2	0,05	0,13	0,02	0,06	0,05	0,09	1	0,07	0,09	0,13	0,06	0,03	0,08	0,05	0,04	0,11	0,09	0,11
apoio	0,06	0,02	0,09	0,1	0,59	1	0,09	0,05	0,1	0,05	0,12	0,03	0,02	0,09	0,03	0,04	0,06	0,07
residencia	0,12	0,02	0,05	0,21	1	0,59	0,05	0,11	0,11	0,07	0,16	0,04	0,04	0,1	0,12	0,05	0,12	0,07
pre_natal	0,07	0,03	0,06	1	0,21	0,1	0,06	0,06	0,1	0,09	0,08	0,01	0,02	0,05	0,02	0,02	0	0,04
orientacao_am	0,07	0,27	1	0,06	0,05	0,09	0,02	0,05	0,07	0,03	0,05	0,01	0,04	0	0,01	0,08	0,03	0,01
informacoes_am	0,06	1	0,27	0,03	0,02	0,02	0,13	0,14	0,25	0,11	0,11	0,03	0,05	0,06	0,06	0,16	0,03	0
creche	1	0,06	0,07	0,07	0,12	0,06	0,05	0,06	0,05	0,19	0,08	0,08	0,04	0,05	0,04	0,05	0,08	0,05
	creche	informacoes_am	orientacao_am	pre_natal	residencia	apoio	crenca_2	chupeta	escolaridade	trabalho	renda_cat	complicacao	sistemica	tabagismo	crenca_3	crenca_1	paridade	experiencia

Figura B.32 Matriz de estatísticas Crámer's V.

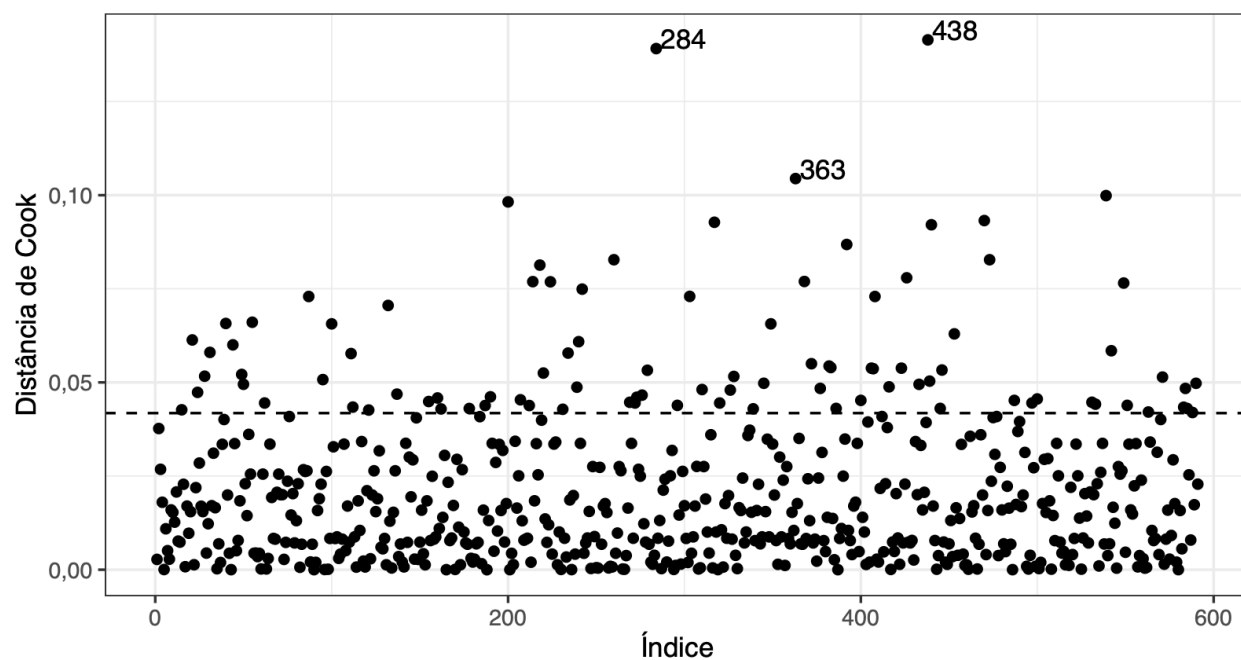


Figura B.33 Distância de Cook em função da ordem das observações (índice) referente ao modelo logístico final.

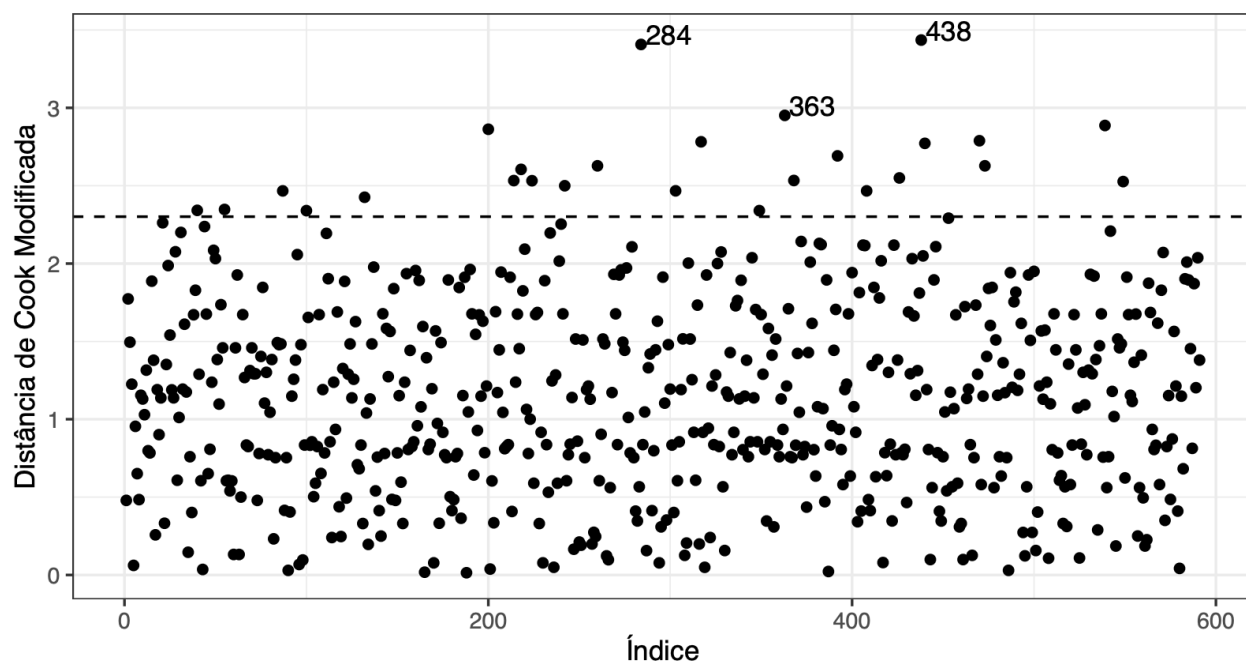


Figura B.34 Distância de Cook modificada em função da ordem das observações (índice) referente ao modelo logístico final.

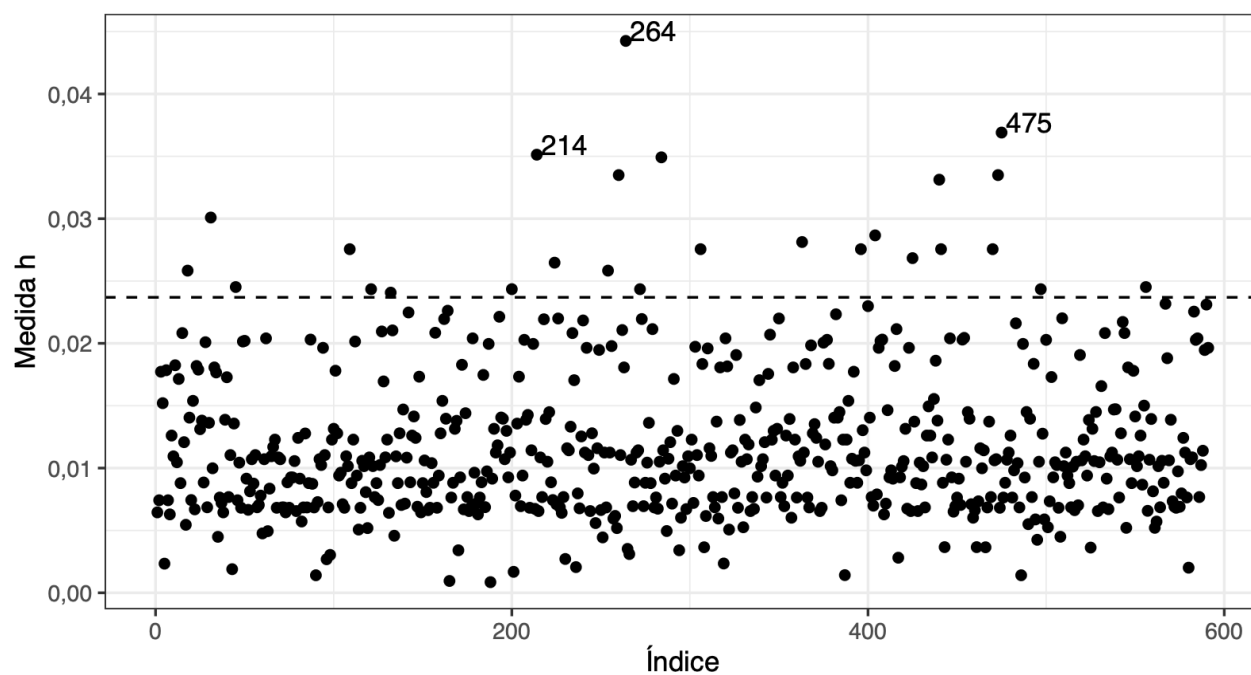


Figura B.35 Medida h em função da ordem das observações (índice) referente ao modelo logístico final.

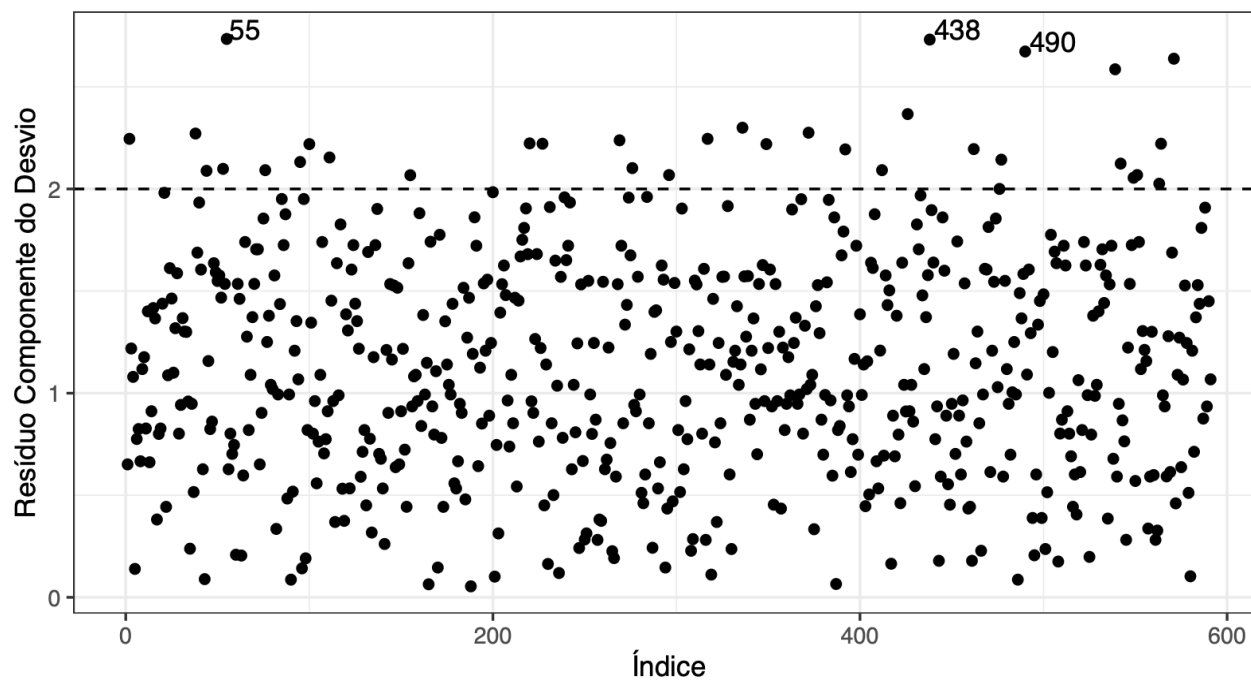


Figura B.36 Resíduo componente do desvio em função da ordem das observações (índice) referente ao modelo logístico final.

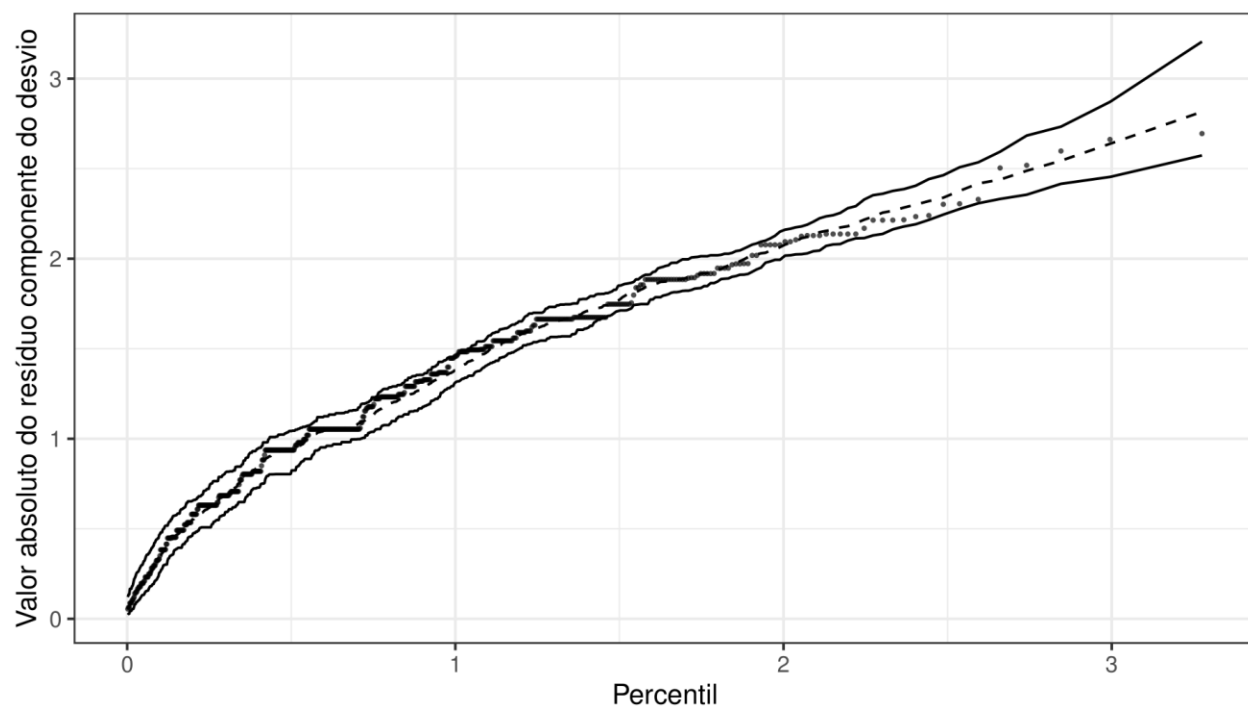


Figura B.37 Gráfico de probabilidade meio-normal com envelope simulado referente ao modelo logístico final.